

SUMÁRIO – 8.3 PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA.....	1
8.3. PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL.....	1
8.3.1. INTRODUÇÃO	1
8.3.2. OBJETIVOS	2
8.3.2.1. OBJETIVO GERAL.....	2
8.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
8.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
8.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA	4
8.3.3.1.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS	4
8.3.3.1.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS.....	4
8.3.3.1.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	5
8.3.3.1.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	5
8.3.3.1.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	9
8.3.3.1.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	9
8.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	11
8.3.3.2.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS	11
8.3.3.2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS.....	11
8.3.3.2.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	12
8.3.3.2.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	12
8.3.3.2.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	15
8.3.3.2.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	15
8.3.3.3. AI JURUNA DO KM 17.....	17
8.3.3.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS	17

8.3.3.3.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS.....	17
8.3.3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	18
8.3.3.3.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	18
8.3.3.3.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	20
8.3.3.3.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	21
8.3.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	22
8.3.3.4.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS.	22
8.3.3.4.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS.....	23
8.3.3.4.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	24
8.3.3.4.4. INCENTIVO À RECOPOSIÇÃO DAS MATAS CILIARES FORA DAS TI's	44
8.3.3.4.5. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS.	45
8.3.3.4.6. SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FLORA AMEAÇADA. .	53
8.3.3.4.7. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLEMENTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	60
8.3.3.4.8. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS.....	61
8.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.	63
8.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	65
8.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS	67
8.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA	67
8.3.6.1.1. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	67
8.3.6.1.2. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	67
8.3.6.1.3. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	68
8.3.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	68
8.3.6.2.1. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	68

8.3.6.2.2.	PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.....	69
8.3.6.2.3.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	69
8.3.6.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	71
8.3.6.3.1.	INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DAS MATAS CILIARES FORA DAS TI's	71
8.3.6.3.2.	COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS	71
8.3.6.3.3.	SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FLORA AMEAÇADA	72
8.3.6.3.4.	PREPARAÇÃO DE ÁREAS E IMPLEMENTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	73
8.3.6.3.5.	MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS	74
8.3.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	74
8.3.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
8.3.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.....	78
8.3.10.	ANEXOS.....	80

8. PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

8.3. PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL

8.3.1. INTRODUÇÃO

Como descrito no Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI, o projeto tem como finalidade mitigar e compensar os impactos socioambientais que incidem sobre as comunidades indígenas e seus territórios, focando na manutenção dos recursos naturais importantes para a qualidade de vida dos povos indígenas. Para sua elaboração levou-se em conta os impactos descritos no Volume 35 do Estudo de Impacto Ambiental - EIA da Usina Hidrelétrica de Belo Monte - UHE BM e as condicionantes e considerações do Parecer Técnico nº 21 da Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Além disso, outras recomendações descritas no Volume 35 do EIA da UHE BM foram levadas em consideração no desenho do projeto:

- Incentivo à coleta de frutas e sementes nativas e plantas (quintais multiuso) (VIEIRA et al., 2009a);
- Capacitação para o aprimoramento de novas atividades e o aperfeiçoamento de técnicas de plantio (VIEIRA et al., 2009a);
- Capacitação em Sistemas Agroflorestais – SAFs (plantios de cacau, cupuaçu, copaíba, mandioca, entre outros consórcios) (VIEIRA et al., 2009a);
- Instalação de Viveiro de Mudanças Florestais (enriquecimento de espécies potenciais, recuperação de áreas alteradas, SAFs, entre outras) (VIEIRA et al., 2009a);
- Criação e manutenção de viveiro para produção de mudas para recuperação de áreas (VIEIRA et al., 2009b) e;
- Buscar formas, junto a outros atores locais, de incentivo à recomposição da mata ciliar dos rios e igarapés, tributários do rio Bacajá (GIANNINI et al., 2009).

O Projeto Conservação Territorial compõe-se de dois eixos de atuação: conservação de recursos naturais prioritários ou estratégicos e; recuperação de áreas degradadas e matas ciliares, ambos prioritários e estratégicos. No primeiro eixo, propõe-se: a identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias, e; a identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos. No segundo eixo, busca-se estimular a

restauração de áreas degradadas e matas ciliares, com foco na conservação de recursos naturais estratégicos, bem como fornecer o apoio técnico às ações de recomposição de matas ciliares.

O Projeto tem ainda um componente voltado à capacitação e instrumentalização das comunidades mais vulneráveis aos impactos socioambientais, para mitigação e compensação dos impactos gerados pela UHE Belo Monte. Por fim, as atividades do presente projeto em sinergia com as ações gerais do PGTI e em consonância com as diretrizes e os objetivos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígena – PNGATI¹.

8.3.2. OBJETIVOS

8.3.2.1. OBJETIVO GERAL

Promover a manutenção dos recursos naturais e dos serviços ambientais das TIs e contribuir para a garantia aos seus povos da disponibilidade de recursos prioritários para sua sobrevivência e sua cultura material.

8.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas TIs;
- Restaurar áreas degradadas, matas ciliares e ambientes estratégicos dentro das TIs;
- Estabelecer acordos de uso do fogo e controlar incêndios dentro das TIs e nos seus limites;
- Apoiar e incentivar a recomposição das matas ciliares dos rios e igarapés tributários do rio Bacajá e de outros cursos d'água importantes para os povos indígenas da região.

¹ A PNGATI foi instituída pelo decreto nº 7.747/12. O projeto de Conservação territorial se desenvolve em observância à integral da referida política indigenista e, em especial, aos seguintes dispositivos do decreto: art. 3º, V, IX, X; art. 4º, IV, todas as alíneas; art. 5º, alínea “c”.

8.3.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Projeto de Conservação Territorial é constituído de oito etapas de desenvolvimento (ações). Nos itens subsequentes há o detalhamento de cada ação.

8.3.3.1. TI PAQUIÇAMBA

8.3.3.1.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamentos nas Tis Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3 do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.1.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.1.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

A primeira versão do Guia de Recuperação Ecológica das TI's Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, vide **7º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 11 de outubro de 2016 pela **CE 488/2016**.

8.3.3.1.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

O projeto de conservação territorial a ser desenvolvido nas terras indígenas da Volta Grande do Xingu e Al Juruna do km 17 pretende:

- 1) Incentivar a coleta de sementes e produção de mudas para a garantia da manutenção de recursos naturais vegetais estratégicos para as comunidades;
- 2) Instrumentalizar indígenas para a realização de coleta de sementes e produção de mudas de espécies vegetais estratégicas para o uso e recuperação de áreas degradadas;
- 3) Capacitar indígenas em técnicas de Sistemas Agroflorestais para a recuperação de capoeiras e áreas degradadas;

- 4) Implantar modelos agroflorestais experimentais para enriquecimento e recuperação de capoeiras. Visando estes objetivos, o PGTI irá desenvolver oficinas temáticas, trocas de experiência e acompanhamento técnico, além da construção de viveiros nas aldeias.

Para dar início ao projeto, em setembro de 2016, foi realizada a primeira oficina com o objetivo de sensibilizar os povos Juruna e Arara da Volta Grande para o tema da conservação e manejo de roças e capoeiras e recuperação de áreas degradadas. O encontro ocorreu no dia 22/09, durante a 2ª oficina de construção do etnozoneamento e PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e Al Juruna do km 17. Para a oficina, convidou-se o pesquisador Marcus Schmidt para compartilhar suas experiências de manejo de capoeiras e sistemas agroflorestais em outras terras indígenas da Amazônia.

A descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1.3.2.2 – 1 - 2ª Oficina de consolidação do etnozoneamento e dos Planos de Uso Sustentável dos Recursos**, maiores detalhes **vide Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada - Pacote 8.1 do 8º RCS do PBA/CI - PGTI, jan. -17.**

Após a oficina, o PGTI realizou um diagnóstico inicial, com os seguintes objetivos:

- Sensibilizar os indígenas para a importância do tema;
- Apresentar os objetivos do projeto;
- Entender os problemas e dificuldades da região, a situação das capoeiras e dos recursos florestais escassos;
- Avaliar quem serão as famílias interessadas no projeto;
- Levantar as áreas e recursos disponíveis.

Nos dias 26 e 27/09, o PGTI iniciou o diagnóstico na aldeia Paquiçamba. Durante as conversas e visitas às roças e capoeiras da aldeia foram levantadas algumas informações importantes para o andamento do projeto (lista de presença no **Anexo 8.3.3.1.4 – 1**).

O representante indígena da aldeia, Sr. Marino, sugeriu que as experiências de plantio fossem implantadas numa capoeira de 1,3 hectares no fundo das casas do Sr. Manoel, Sra. Eliete, Sr. Marizan e Sr. Mario Sandro.

Embora se configure como uma área contínua, cada uma das casas deverá fazer os seus plantios individuais. Na construção dos modelos de plantio na escolha das plantas da floresta e cultivos agrícolas, Marino explicou que o pau-preto, ou “maraximbé” é característico da terra preta e poderia ser cultivado junto com o cacau. Outras frutas também podem ser plantadas, como a golosa, o cupuaçu e o cajá (**Figuras 8.3.3.1.4 – 1 e 8.3.3.1.4 – 2**).



Figura 8.3.3.1.4 – 1. Roça do Sr. Marino



Figura 8.3.3.1.4 – 2. Levantamento de informações com do Sr. Manoel Juruna

No dia 27/09 a equipe fez o diagnóstico inicial na aldeia Miratu. Os principais informantes foram Sr. Agostinho e Sra. Jandira. Não foi possível nesta aldeia determinar um local para a implantação do modelo, pois os informantes decidiram por conversar com mais pessoas para amadurecerem a ideia. No entanto, demonstraram interesse na atividade e parecem estar conscientes da importância do projeto.

O Sr. Agostinho comentou que acha muito importante este trabalho de recuperar capoeiras e plantas as árvores do mato e Sra. Neusa reconhece que é melhor deixar a floresta crescer nas capoeiras para depois fazer um raleamento. Disse que já está abrindo um sítio e plantando frutas na capoeira, depois de retirar a mandioca. Na aldeia existem sementes de jatobá, andiroba, copaíba, cupuaçu e mogno (**Figuras 8.3.3.1.4 – 3 e 8.3.3.1.4 – 4**).



Figura 8.3.3.1.4 – 3. Levantamento de informações com informantes da aldeia Miratu



Figura 8.3.3.1.4 – 4. Visita à capoeira da aldeia Miratu

Por fim, no dia 29/09 a equipe se dirigiu á aldeia Furo seco. Nesta aldeia o principal interessado no projeto foi o Sr. Antônio que demonstrou bastante conhecimento de várias árvores com usos medicinais e já conhecia a experiência do seu pai de enriquecimento das capoeiras. Citou algumas espécies viáveis como pequi, pau-pombo, faveira, murici, falcão, araçá, bacuri, folha larga, sucupira, acapu e outras plantas. Na caminhada pelo seu quintal mostrou várias experiências interessantes de plantio,

utilizando a cobertura morta na base das plantas e com outras plantas para dar sombra. Havia pés de café, cacau, graviola, manga, pupunha (**Figuras 8.3.3.1.4 – 5 e 8.3.3.1.4 – 6**).



Figura 8.3.3.1.4 – 5. Levantamento de informações com informantes da aldeia Miratu



Figura 8.3.3.1.4 – 6. Visita à capoeira da aldeia Miratu

A partir do diagnóstico inicial, foi realizado um levantamento da disponibilidade de sementes e mudas das espécies florestais, elencadas no diagnóstico em viveiros e instituições relacionadas ao tema, para que se possa dar início à fase das oficinas sobre produção de mudas e da implantação dos modelos de recuperação.

Com este levantamento, pôde-se estabelecer uma parceria entre o PGTI e o Ideflor-Bio (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará) para o desenvolvimento da fase de produção das mudas (**Anexo 8.3.3.1.4 – 2**).

Os objetivos desta parceria serão a construção de viveiros comunitários nas aldeias e a realização de capacitações para a produção e cuidado de mudas. Pretende-se também com esta parceria aproximar as comunidades da Volta Grande do Ideflor-Bio, de modo que estas possam fornecer sementes de essências florestais coletadas ao instituto e este possa também fornecer mudas para as aldeias.

A previsão de início para a construção dos viveiros é fevereiro de 2017.

8.3.3.1.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios agroflorestais

Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas degradadas pelo sobre uso ou para o enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;
- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada em conjunto com os indígenas

O início da implantação de modelos de recuperação ambiental se dará em fevereiro de 2017.

8.3.3.1.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

A partir da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas.

A primeira avaliação será feita a partir de 3 (três) meses da implantação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). A partir dessa avaliação será realizado o manejo que,

dependendo da estratégia utilizada no modelo, consistirá na capina seletiva e “raleio” de algumas espécies.

A partir desse primeiro manejo será realizada outra intervenção a partir do sexto mês de implantação do modelo. Nesta etapa, a principal ação será a realização de poda rasa para espécies fornecedoras de biomassa para a geração de matéria orgânica no solo e retenção de umidade.

8.3.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.3.3.2.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamentos nas Tis Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3 do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.2.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.2.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

A primeira versão do Guia de Recuperação Ecológica das TI's Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, vide **7º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 11 de outubro de 2016 pela **CE 488/2016**.

8.3.3.2.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

- 1) O projeto de conservação territorial a ser desenvolvido nas terras indígenas da Volta Grande do Xingu e Al Juruna do km 17 pretende:
- 2) Incentivar a coleta de sementes e produção de mudas para a garantia da manutenção de recursos naturais vegetais estratégicos para as comunidades;
- 3) Instrumentalizar indígenas para a realização de coleta de sementes e produção de mudas de espécies vegetais estratégicas para o uso e recuperação de áreas degradadas;
- 4) Capacitar indígenas em técnicas de Sistemas Agroflorestais para a recuperação de capoeiras e áreas degradadas;

- 5) Implantar modelos agroflorestais experimentais para enriquecimento e recuperação de capoeiras. Visando estes objetivos, o PGTI irá desenvolver oficinas temáticas, trocas de experiência e acompanhamento técnico, além da construção de viveiros nas aldeias.

Para dar início ao projeto, em setembro de 2016, foi realizada a primeira oficina com o objetivo de sensibilizar os povos Juruna e Arara da Volta Grande para o tema da conservação e manejo de roças e capoeiras e recuperação de áreas degradadas. O encontro ocorreu no dia 22/09, durante a 2ª oficina de construção do etnozoneamento e PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17. Para a oficina, convidou-se o pesquisador Marcus Schmidt para compartilhar suas experiências de manejo de capoeiras e sistemas agroflorestais em outras terras indígenas da Amazônia.

A descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1.3.2.2 – 1 - 2ª Oficina de consolidação do etnozoneamento e do Plano de Uso Sustentável dos Recursos**, maiores detalhes **vide Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada - Pacote 8.1 do 8º RCS do PBA/CI - PGTI, jan. -17.**

Após a oficina, o PGTI realizou um diagnóstico inicial, com os seguintes objetivos:

- Sensibilizar os indígenas para a importância do tema;
- Apresentar os objetivos do projeto;
- Entender os problemas e dificuldades da região, a situação das capoeiras e dos recursos florestais escassos;
- Avaliar quem serão as famílias interessadas no projeto;
- Levantar as áreas e recursos disponíveis.

No dia 28/09, a equipe se dirigiu a TI Arara da VGX, na oportunidade foram esclarecidos os objetivos e as justificativas do projeto tanto na aldeia Terrawangã, quanto na aldeia Guary-Duan..

A princípio a equipe do PGTI percebeu o pouco interesse da comunidade na realização deste tipo de plantio, no entanto, ao longo das conversas foram surgindo alguns nomes de possíveis interessados no projeto como a Sr. Lurdes e Maria do Amparo na aldeia Guary Duan e Benedito Arara, Zildo Arara, Josimar Arara, Josivan Arara e França Arara da aldeia Terrawangã (**Figuras 8.3.3.2.4 - 1 a 8.3.3.2.4 - 4**).



Figura 8.3.3.2.4 – 1 - Levantamento de informações com informante da aldeia Terrawangã



Figura 8.3.3.2.4 – 2 - Levantamento de informações com informante da aldeia Terrawangã



Figura 8.3.3.2.4 – 3 - Levantamento de informações com informante da aldeia Guary-Duan



Figura 8.3.3.2.4 – 4 - Visita à roça da aldeia Guary-Duan

A partir do diagnóstico inicial, foi realizado um levantamento da disponibilidade de sementes e mudas das espécies florestais elencadas no diagnóstico em viveiros e instituições relacionadas ao tema para que se possa dar início à fase das oficinas sobre produção de mudas e da implantação dos modelos de recuperação.

Com este levantamento, pôde-se estabelecer uma parceria entre o PGTI e o Ideflor-Bio (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará) para o desenvolvimento da fase de produção das mudas (**Anexo 8.3.3.1.4 – 2**).

Os objetivos desta parceria serão a construção de viveiros comunitários nas aldeias e a realização de capacitações para a produção e cuidado de mudas. Pretende-se também com esta parceria aproximar as comunidades da Volta Grande do Ideflor-Bio, de modo que estas possam fornecer sementes de essências florestais coletadas ao instituto e este possa também fornecer mudas para as aldeias.

A previsão de início para a construção dos viveiros é fevereiro de 2017.

8.3.3.2.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios agroflorestais.

Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas degradadas pelo sobre uso ou para o enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;
- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada em conjunto com os indígenas

O início da implantação de modelos de recuperação ambiental se dará em fevereiro de 2017.

8.3.3.2.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

A partir da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas.

A primeira avaliação será feita a partir de 3 (três) meses da implantação dos SAFs. A partir dessa avaliação será realizado o manejo que, dependendo da estratégia utilizada no modelo, consistirá na capina seletiva e “raleio” de algumas espécies.

A partir desse primeiro manejo será realizada outra intervenção a partir do sexto mês de implantação do modelo. Nesta etapa, a principal ação será a realização de poda rasa para espécies fornecedoras de biomassa para a geração de matéria orgânica no solo e retenção de umidade.

8.3.3.3. AI JURUNA DO KM 17

8.3.3.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES PRIORITÁRIAS

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados levantamentos nas Tis Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexo 8.1-3 do Projeto Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada do 5º RCS**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.3.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS

Ação concluída

Esta atividade foi feita conjuntamente com as oficinas de etnomapeamento e calendários sazonais, uma vez que nessas oficinas é feito o levantamento das espécies e ambientes prioritários para as comunidades (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

Maiores detalhes sobre a realização da ação podem ser verificados no 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

8.3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação em andamento

Para a identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental de áreas alteradas, inicialmente será promovida a caracterização das espécies/variedades e processos de regeneração e a sucessão ecológica de capoeiras para, num segundo momento, juntamente com os indígenas, haver a definição de modelos e estratégias de recuperação ambiental de ambientes selecionados nas oficinas participativas. No âmbito do PBA-CI, foco inicial desta ação é caracterizar de maneira qualitativa e quantitativa as espécies nas capoeiras em suas diferentes fases (inicial, intermediária e avançada). A partir deste conhecimento e das particularidades sociais (métodos de preparo da área, plantio e manejo) e locais (tipos de solo e ambientes), deverão ser estabelecidos os “modelos” de restauração. (PBA-CI, volume 1, página 259).

Salienta-se que a atividade é desenvolvida de forma integrada com as atividades de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças; Preparo das Áreas e Implantação dos Modelos de Recuperação Ambiental; e Manejo Sustentável das Áreas Restauradas previstas neste projeto de Conservação Territorial do PBA-CI da UHE de Belo Monte.

A primeira versão do Guia de Recuperação Ecológica das TI's Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, vide **7º Relatório Consolidado Semestral de Andamento do PBA-CI - RCS**, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 11 de outubro de 2016 pela **CE 488/2016**.

8.3.3.4. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

O projeto de conservação territorial a ser desenvolvido nas terras indígenas da Volta Grande do Xingu e Al Juruna do km 17 pretende:

- 1) Incentivar a coleta de sementes e produção de mudas para a garantia da manutenção de recursos naturais vegetais estratégicos para as comunidades;
- 2) Instrumentalizar indígenas para a realização de coleta de sementes e produção de mudas de espécies vegetais estratégicas para o uso e recuperação de áreas degradadas;
- 3) Capacitar indígenas em técnicas de Sistemas Agroflorestais para a recuperação de capoeiras e áreas degradadas;

- 4) Implantar modelos agroflorestais experimentais para enriquecimento e recuperação de capoeiras. Visando estes objetivos, o PGTI irá desenvolver oficinas temáticas, trocas de experiência e acompanhamento técnico, além da construção de viveiros nas aldeias.

Para dar início ao projeto, em setembro de 2016, foi realizada a primeira oficina com o objetivo de sensibilizar os povos Juruna e Arara da Volta Grande para o tema da conservação e manejo de roças e capoeiras e recuperação de áreas degradadas. O encontro ocorreu no dia 22/09, durante a 2ª oficina de construção do etnozonoamento e PGTAs das TIs Paquiçamba, Arara da VGX e AI Juruna do km 17. Para a oficina, convidou-se o pesquisador Marcus Schmidt para compartilhar suas experiências de manejo de capoeiras e sistemas agroflorestais em outras terras indígenas da Amazônia.

A descrição detalhada da atividade encontra-se no **Anexo 8.1.3.2.2 – 1 - 2ª Oficina de consolidação do etnozonoamento e do Plano de Uso Sustentável dos Recursos**, maiores detalhes **vide Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada - Pacote 8.1 do 8º RCS do PBA/CI - PGTI, jan. -17.**

1. Após a oficina, o PGTI realizou um diagnóstico inicial, com os seguintes objetivos:

- Sensibilizar os indígenas para a importância do tema;
- Apresentar os objetivos do projeto;
- Entender os problemas e dificuldades da região, a situação das capoeiras e dos recursos florestais escassos;
- Avaliar quem serão as famílias interessadas no projeto;
- Levantar as áreas e recursos disponíveis.

No dia 24/09 a equipe do PGTI se dirigiu à aldeia Boa Vista, onde se reuniu com alguns representantes de lá, incluindo a 2ª liderança, Fernando Juruna. Na oportunidade foi explicado que o projeto de conservação territorial não é um programa como o de atividades produtivas, mas sim uma proposta de implementar modelos experimentais de manejo de capoeiras (lista de presença no **Anexo 8.3.3.1.4 – 1**).

Os indígenas informaram que têm interesse no plantio de cacau nas áreas secundárias, como capoeiras e roças, mas não querem mais utilizar as florestas primárias. Informaram também que gostariam de um pomar de frutas e do plantio de açaí nas margens do rio Guará. Como eles possuem uma nova Reserva Indígena com muita área de florestas, alguns dos moradores estão construindo estruturas para permanecer lá e estão iniciando alguns levantamentos sobre as árvores do mato e outros potenciais da área.

Como a área da TI Boa vista é pequena e já não há mais floresta primária, eles pensam em pesquisar os tipos de árvores para reflorestar as áreas da aldeia antiga. Assim, um projeto de coleta e beneficiamento de sementes poderia atender a atual expectativa da comunidade, principalmente no envolvimento dos mais jovens neste tipo de atividade.

Desta forma será interessante iniciar o levantamento dos recursos potenciais para coleta e multiplicação de sementes e mudas, apoiando também a recuperação das áreas degradadas ou das capoeiras secundárias. Neste sentido, como a aldeia está localizada às margens da estrada, poderia ser bem interessante montar o viveiro florestal não somente para atender os plantios internos, mas também para a venda aos interessados, com uma estrutura para a comercialização de árvores florestais de interesse econômico, ecológico e alimentar.

A partir do diagnóstico inicial, foi realizado um levantamento da disponibilidade de sementes e mudas das espécies florestais elencadas no diagnóstico em viveiros e instituições relacionadas ao tema para que se possa dar início à fase das oficinas sobre produção de mudas e da implantação dos modelos de recuperação.

Com este levantamento, pôde-se estabelecer uma parceria entre o PGTI e o Ideflor-Bio (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará) para o desenvolvimento da fase de produção das mudas **(Anexo 8.3.3.1.4 - 2)**.

Os objetivos desta parceria serão a construção de viveiros comunitários nas aldeias e a realização de capacitações para a produção e cuidado de mudas. Pretende-se também com esta parceria aproximar as comunidades da Volta Grande do Ideflor-Bio, de modo que estas possam fornecer sementes de essências florestais coletadas ao instituto e este possa também fornecer mudas para as aldeias.

A previsão de início para a construção dos viveiros é fevereiro de 2017.

8.3.3.3.5. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios agroflorestais.

Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas

degradadas pelo sobre uso ou para o enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;
- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada em conjunto com os indígenas

O início da implantação de modelos de recuperação ambiental se dará em fevereiro de 2017.

8.3.3.3.6. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

A partir da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas.

A primeira avaliação será feita a partir de 3 (três) meses da implantação dos SAFs. A partir dessa avaliação será realizado o manejo que, dependendo da estratégia utilizada no modelo, consistirá na capina seletiva e “raleio” de algumas espécies.

A partir desse primeiro manejo será realizada outra intervenção a partir do sexto mês de implantação do modelo. Nesta etapa, a principal ação será a realização de poda rasa para espécies fornecedoras de biomassa para a geração de matéria orgânica no solo e retenção de umidade.

8.3.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.3.3.4.1. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES CHAVES E PRIORITÁRIAS.

Ação concluída

Para o planejamento e execução das ações do Programa de Conservação Ambiental, foi elaborada uma versão preliminar do Guia de Restauração Ecológica (GRE), específico para esta TI, com o propósito de nortear as atividades que serão executadas.

No decorrer das atividades, o guia será alimentado com aspectos do conhecimento tradicional da comunidade em agricultura, com o objetivo de conciliar conceitos científicos com o conhecimento tradicional indígena. A previsão de finalização do guia é para o primeiro semestre de 2017 e a versão preliminar está contida no **Anexo 8.3.3.4.1 - 1**.

Através de oficinas participativas foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse do povo indígena Xikrin. As espécies apontadas durante a realização da atividade estão relacionadas ao uso para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foram elaborados calendários fenológicos com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas dadas pelo povo indígena Xikrin.

Essa atividade foi desenvolvida em outras TI's em etapas anteriores do PBA-CI, conforme 5º Relatório Consolidado de Andamento do PBA-CI, protocolado junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, em 31 de julho de 2015 pela CE 252/2015-DS.

Para o desenvolvimento dessa ação na TI Trincadeira Bacajá equipe do PGTI desenvolveu uma metodologia, baseada nas atividades de identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental; coleta de material de propagação e produção de mudas e salvamento e aproveitamento de flora ameaçada.

Dessa maneira considera-se que foi possível demonstrar aos indígenas do povo Xikrin uma perspectiva ampliada em relação aos objetivos do Projeto de Conservação e suas possibilidades de aplicação prática. Da mesma forma, a dinâmica aplicada no desenvolvimento dessa atividade permitiu aos indígenas do povo Xikrin, elencar as suas prioridades e interesses, de modo que o seu conhecimento tradicional fosse considerado neste trabalho.

As listas de presença das oficinas de identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental estão no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**, coleta de material de propagação

e produção de mudas **8.3.3.4.5 – 1**, salvamento e aproveitamento de flora ameaçada **8.3.3.4.6-1** e termos de autorização de uso de imagem e voz no **Anexo 8.3.3.4.1 - 3**.

O desenvolvimento da execução da ação pode ser visto no **Quadro 8.3.3.4.1 - 1**.

Quadro 8.3.3.4.1-1 – Dados da execução da ação Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias.
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	Outubro de 2013 a 2014.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	Janeiro de 2014 a junho de 2015
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Espécies-chave selecionadas em 6 TIs.
Resultados auferidos pela execução da atividade.	Espécies-chaves selecionadas em 8 TIs: <ul style="list-style-type: none"> • TI Arara • TI Xipaya • TI Kuruaya • TI Cachoeira Seca • TI Paquiçamba • TI Trincheira Bacajá • TI Apyterewa • AI Juruna do Km 17

8.3.3.4.2. IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE AMBIENTES PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGICOS.

Ação concluída

Através de oficina participativa foram identificadas as espécies chaves e prioritárias, considerando o interesse em espécies para alimentação, produção de artefatos e uso na medicina tradicional. A partir da identificação das espécies foi elaborado um calendário com os parâmetros de plantio, floração, frutificação e colheita, através dos períodos sazonais e das classificações específicas de cada povo indígena. Para essa etapa foram considerados calendários sazonais já produzidos no âmbito do PBA-CI.

Durante o primeiro semestre de 2015, foram realizados os levantamentos nas Tis Koatinemo, Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu, no âmbito das caracterizações das respectivas terras indígenas – calendários sazonais e levantamentos participativos de ambientes e recursos prioritários (**Anexos 8.3-2 do 4º RCS e 8.1-3 do 5º RCS referente ao Projeto de Planejamento Territorial e Gestão Socioambiental Compartilhada**).

No entanto, para a elaboração e o desenvolvimento do Guia de Recuperação Ecológica (GRE), específico para o povo Xikrin, essa ação foi desenvolvida na TI Trincheira

Bacajá, em interface com a atividade Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental (detalhamento da oficina está descrito no **item 8.3.3.4.3 – Programa de Conservação Territorial – PGTI, 8º RCS**).

O principal objetivo de realizar essa atividade era discutir com os indígenas do povo Xikrin suas estratégias de ocupação do seu território e a utilização tradicional dessas áreas. Como resultado dessas discussões foi possível identificar a necessidade de reaproveitamento das áreas de capoeira, sendo possível classifica-las como as principais áreas de interesse para a implementação dos modelos de recuperação ambiental (lista de presença **Anexo 8.3.3.4.3 – 1**).

O desenvolvimento da ação pode ser visto no **Quadro 8.3.3.4.2-1**.

Quadro 8.3.3.4.2-1 – Dados da execução da ação identificação e seleção de ambientes prioritários.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos.
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	Outubro de 2013 a 2014.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	Janeiro de 2014 a junho de 2015
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Identificação de ambientes prioritários em 6 TIs
Resultados auferidos pela execução da atividade.	Oficinas realizadas em 6 TIs; identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos em 6Tis: <ul style="list-style-type: none"> • TI Arara • TI Xipayá • TI Kuruaya • TI Cachoeira Seca • TI Paquiçamba • TI Trincheira Bacajá • TI Apyterewa • Al Juruna do Km 17

8.3.3.4.3. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANTIO, MANEJO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.

Ação em andamento

A atividade foi realizada na aldeia Mrõtídjãm, nos dias 01 e 02 de novembro. Na ocasião estavam presentes representantes indígenas das aldeias Mrõtídjãm, Bacajá, Rapkô, Pytakô, Kenkydjoy, Pat-krô, Krãhn, Kamok-tiko e da recém-criada Prindjãm. No dia 01 de novembro participaram da oficina 49 pessoas e no dia 02 de novembro estiveram

presentes 48 indígenas das aldeias da TI Trincheira Bacajá (listas de presença no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**).

Com o objetivo de substanciar as ações subsequentes do pacote, a equipe do PGTI realizou uma segunda etapa da atividade de Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, por aldeias da Terra Indígena Trincheira Bacajá. No mês de dezembro a ação ocorreu entre os dias 02 e 11 de dezembro nas aldeias Pytakô, Rapkô, Bacajá e Mrotidjãm as metodologias para a execução das atividades estão descritas no **Anexo 8.3.3.4.3 - 2**).

Iniciando a atividade, em um primeiro momento foi apresentado aos participantes o filme “A Gente Luta Mas Come Fruta”, que trata da experiência do povo indígena Ashaninka, do Acre, na implementação de ações de manejo e gestão territorial (**Figura 8.3.3.4.3 – 1 e 8.3.3.4.3 – 2**).



Figura 8.3.3.4.3-1 - Exibição do filme “A gente luta mais come fruta” na aldeia Mrõtidjãm.



Figura 8.3.3.4.3-2 - Escolha das espécies prioritárias para restauração ecológica.

O principal objetivo dessa exibição era apresentar aos Xikrins modelos exitosos de Planos de Gestão Territorial Indígena que estão em execução em outras regiões do País. Neste sentido, a escolha do presente título para exibição, ocorreu em função do pioneirismo do povo indígena Ashaninka nesse tipo de ação, o que levou as experiências em gestão territorial executadas por eles, serem consideradas como uma das principais referências na Gestão Territorial Indígena.

Após essa apresentação passou-se a discutir, a partir dos conceitos utilizados pelos Xikrin, a definição ou entendimento sobre a caracterização de áreas degradadas e as estratégias recuperação destas, o uso sustentável dos recursos naturais, a caracterização de áreas com diferentes estágios de regeneração florestal e as formas de recuperação ambiental de uma área.

Após ouvir os participantes, a equipe do PGTI promoveu a apresentação das principais características utilizadas no Sistema Agroflorestal (SAF), método que em sua concepção absorve alguns conceitos da agricultura tradicional. O que poderá

potencializar os resultados obtidos, bem como propiciar a adesão destes povos a esse método.

O primeiro momento foi de definição das espécies prioritárias para a implementação do modelo de recuperação a partir do SAF, apresentadas **Quadro 8.3.3.4.3-1**.

Quadro 8.3.3.4.3-1 – Espécies de Interesse para Implantação do SAF da TI Trincheira Bacajá.

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	NOME NA LÍNGUA	USO	PRESENTE NA TI
AÇÁÍ	<i>Euterpe oleracea</i>	Kamêrêkàk	Alimentação	S
ACAPU	<i>Vouacapoua americana</i>	-	Madeira	S
BACABA	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Kamêrekrāti	Alimentação	S
BACURI	<i>Platonia insignis</i>	-	Alimentação	N
BANANA	<i>Musa</i>	Tyryti	Alimentação	N
BARU	<i>Dipteryx alata</i>	-	Alimentação	N
BIRIBÁ	<i>Rollinia deliciosa</i>	-	Alimentação	N
CAJÁ	<i>Spondias mombin</i>	-	Alimentação	N
CAJU	<i>Anacardium occidentale</i>	-	Alimentação	N
CASTANHA-DO-PARÁ	<i>Bertholletia excelsa</i>	Pi-y	Alimentação	S
CEDRO	<i>Cedrela fissilis</i>	Tepkanêkröre	Madeira (Canoa, casa), Artesanato	S
COCO	<i>Coco nucifera</i>	Rãkrāti	Alimentação	N
COCO BABAÇU	<i>Attalea speciosa</i>	Rõt	Alimentação, Produção de Óleo	S
COPAÍBA	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Pidjuru	Medicinal, Alimento de Caça	S
CORAÇÃO DE NEGRO	<i>Poecilanthe parviflora</i>	Proketingretum	Artesanato	S
CUPUAÇU	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Ngokonti	Alimentação, Alimento de Caça	S
FRUTÃO		Kamôkti	Alimentação, Alimento de Caça	S
GOIABA	<i>Psidium guajava</i>	-	Alimentação	N
GULOSA	<i>Peritassa laevigata</i>	Kamôkpunu	Alimentação, Alimento de Caça	S
INGÁ	<i>Inga edulis</i>	Konhoko	Alimentação	N
INAJÁ	<i>Maximiliana maripa</i>	Rik	Alimentação, Pintura	S
IPÊ	<i>Tabebuia</i>	Turê	Artesanato	S
JACA	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Pidjôkrápojti	Alimentação	N
JAMBO	<i>Syzygium jambos</i>	-	Alimentação	S
JATOBÁ	<i>Hymenaea courbaril</i>	Môj	Alimentação, Alimento de Caça	S
JENIPAPO	<i>Genipa americana</i>	Mroti	Pintura	S
LARANJA	<i>Citrus sinensis</i>	Pidjôkaôro	Alimentação	N

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	NOME NA LÍNGUA	USO	PRESENTE NA TI
LIMÃO	<i>Citrus limon</i>	Pidjôdjti	Alimentação	N
MANGA	<i>Mangifera indica</i>	-	Alimentação	N
PATUÁ	<i>Oenocarpus bataua Mart.</i>	Kamereti	Alimentação	N
PAU PRETO	<i>Dalbergia melanoxylon</i>	Pityk	Artesanato	S
PEQUI	<i>Caryocar brasiliense</i>	Prim	Alimentação	N
PUPUNHA	<i>Bactris gasipaes</i>	-	Alimentação	N
SAPUCAIA	<i>Lecythis pisonis</i>	Pi-ytekreti	Alimento de caça, Medicinal, Madeira	S
SERINGA	<i>Hevea brasiliensis</i>	Bàroti		S
TANGERINA	<i>Citrus reticulata</i>	Pidjôkaôro	Alimentação	N
TATAJUBA	<i>Bagassa guianensis</i>	Pidjôdjaiti	Alimento de caça, Madeira (canao)	S
TUTURUBÁ	<i>Endopleura uchi</i>	Kamô	Alimentação e Alimento de caça	S
UXI	<i>Endopleura uchi</i>	Krekaá	Alimentação	N

Em um segundo momento da oficina, destaca-se o registro da caracterização de áreas com cobertura florestal da e as suas áreas degradadas de acordo com a percepção do povo indígena Xikrin, ilustrados nas **Figuras 8.3.3.4.3 - 3 a 8.3.3.4.3 - 4**.



Figura 8.3.3.4.3 - 3 - Caracterização das áreas de vegetação da terra indígena.



Figura 8.3.3.4.3 - 4 - Indígenas definindo nomenclatura de vegetação.

A caracterização desses ambientes, a partir das percepções dos indígenas é subsidiar a elaboração do Guia de Restauração Ecológica (GRE), uma vez que um dos objetivos deste material é fazer a abordagem do conhecimento técnico-científico a partir dos conhecimentos e saberes tradicionais desse povo indígena.

Esse material ficará disponível para a utilização futura pelos indígenas, indo ao encontro do objetivo principal desse projeto que é “Promover a manutenção dos recursos naturais e dos serviços ambientais das TIs e contribuir para a garantia aos seus povos da

*disponibilidade de recursos prioritários para sua sobrevivência e sua cultura material*⁹. A prévia do Guia de restauração ecológica encontra-se no **Anexo 8.3.3.4.1 – 1**.

Ao observar a escolha das espécies por parte dos indígenas do povo Xikrin, pode-se concluir que o interesse da comunidade indígena está relacionado à garantia da segurança alimentar das aldeias.

Desta forma, do total de 39 (trinta e nove) espécies indicadas, 22 (vinte e duas) espécies são utilizadas para a alimentação dos indígenas, 08 (oito) delas são utilizadas como alimento atrativo para animais de caça e 09 espécies são utilizadas para diversos fins, como a construção de casas, matéria-prima para confecção de artesanato, ornamentação e pinturas (diversas), produção de óleos para fins medicinais.

Segundo os indígenas, dentre as espécies escolhidas, 21 (vinte e uma) podem ser encontradas na TI, enquanto outras 18 (dezoito) não existem no território da TI. Contudo, algumas das espécies classificadas como ausentes foram encontradas dentro da terra indígena, como banana e jaca. Será avaliado se há matrizes em quantidade suficiente para a produção de material propagativo para implementação dos modelos de recuperação propostos.

Durante a oficina, buscou-se saber junto aos indígenas do povo Xikrin, como estes caracterizam a vegetação que os cercam. Percebeu-se que cada fase da regeneração natural é vista de uma forma diferente e recebe um nome diferente pelos indígenas. E que estes diferenciam cada fase da regeneração natural de acordo com a formação dos estratos arbóreos, conforme ilustrado na **Figura 8.3.3.4.3 - 5**.

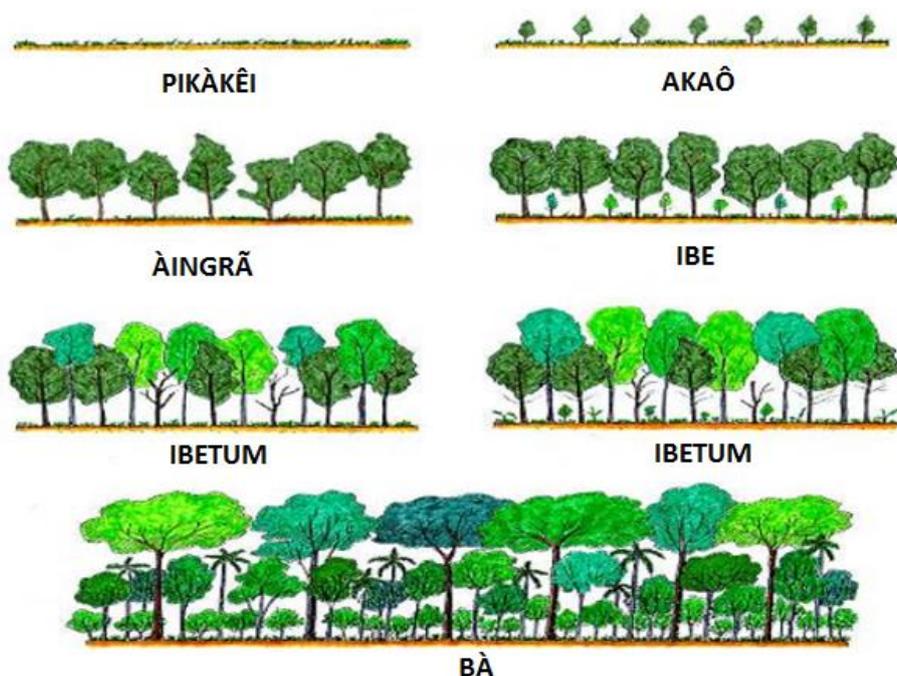


Figura 8.3.3.4.3-5 - Painel com caracterização de paisagem no idioma Xikrin

A caracterização das áreas de vegetação da terra indígena torna-se importante para os indígenas, na medida em que permite identificar o potencial de recursos da sua terra e quais são as áreas que precisam de atenção quanto ao componente florístico para o planejamento das ações a serem executadas. Esta etapa faz interface com a ação Monitoramento de Fitofisionomias do Projeto de Monitoramento Territorial (**vide Projeto de Monitoramento Territorial – Pacote 8.2 - do 8º RCS do PBA/CI - PGTI, jan. -17**).

Essa atividade teve continuidade no mês de dezembro com as oficinas sendo realizadas nas aldeias Pytakô, Rapkô, Mrôtidjãm e Bacajá, da terra indígena Trinchreira Bacajá.

Dessa forma, a segunda etapa da atividade, ocorreu concomitantemente com a realização de outras ações previstas para esse projeto:

- i) Salvamento e Aproveitamento de Flora Ameaçada,
- ii) Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudanças,
- iii) Monitoramento do Sistema Agrícola.

O principal objetivo dessa proposta foi garantir a maior participação dos indígenas na apresentação e validação das informações e dados de campo gerados e obtidos durante a execução das oficinas junto aos indígenas, ampliando assim, a participação comunitária no desenvolvimento dessas ações.

Essas ações seguem descritas abaixo seguindo sua dinâmica de realização, que foi por aldeia.

ALDEIA PYTAKÔ

A atividade Identificação de Estratégias de Plantio, manejo e Recuperação Ambiental realizada no dia 02/12, apresentou para os indígenas os conceitos relativos à recuperação de áreas degradadas e o seu manejo a partir das diretrizes dos Sistemas Agroflorestais (SAF) regido pelos princípios da agroecologia (listas de presença no **Anexo 8.3.3.4.3 – 1**).

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são amplamente utilizados para a recuperação de áreas degradadas e seus principais fundamentos estão embasados nos conceitos da agroecologia. Dessa maneira, a implantação do SAF permite realizar o manejo do solo utilizando o plantio consorciado de espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeiras) com cultivos agrícolas. O sistema também pode estar associado à criação de animais.

A premissa básica do sistema agroflorestal é respeitar a dinâmica de sucessão vegetal que existe na floresta, mantendo assim as funções naturais que são importantes ao equilíbrio dos ecossistemas. O seu desenvolvimento nas terras indígenas possibilitará a essas comunidades um ganho na utilização sustentável dos recursos ambientais disponíveis e garantirá a segurança alimentar em suas comunidades.

Outro ponto a ser considerado nesse modelo é a possibilidade da comercialização do excedente produzido proveniente do plantio, que poderá garantir aos indígenas uma fonte de renda sustentável. Trata-se de um modelo que apresenta benefícios que envolvem a recuperação/recomposição de áreas degradadas no interior das terras indígenas com geração de renda.

Desta forma, a equipe do PGTI buscou aproximar as técnicas de plantio consorciado utilizadas no SAF, com o conhecimento tradicional e as técnicas de plantio já utilizadas pelo povo indígena Xikrin. Cumpre destacar, que as duas técnicas (indígena e SAF) apesar de serem sustentáveis, possuem algumas diferenças, principalmente no que tange à utilização do fogo para abertura de novas roças. Em comum, os dois modelos dispensam o uso de agrotóxicos e adubação química, o que contribui para a preservação ambiental da terra indígena.

Após essa apresentação aos indígenas presentes, foi confirmado o interesse na utilização dessa técnica na implementação dos modelos de recuperação, conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.3-6 e 8.3.3.4.3-7**.



Figura 8.3.3.4.3-6 - Oficina de Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental.



Figura 8.3.3.4.3-7 - Validação das espécies de interesse escolhidas e construção do calendário fenológico.

A oficina seguiu o roteiro apresentado na proposta metodológica e considerou as referências indígenas sobre os temas que foram apresentados. A partir daí seguiu-se a discussão dos assuntos referentes às áreas degradadas, recuperação de áreas e manejo sustentável dos recursos naturais.

Após essa primeira apresentação, os presentes validaram as espécies escolhidas e, a partir daí, foi construído o calendário fenológico das espécies com o objetivo de sistematizar as informações referentes à época de floração, dispersão e plantio de cada espécie que se encontra na TI.

A construção desse calendário facilitará o processo de aprendizagem (assimilação e acomodação) levando em consideração todo conhecimento tradicional dos indígenas sobre cada espécie. O calendário fenológico é apresentado no **Quadro 8.3.3.4.3 - 2**.

Quadro 8.3.3.4.3 – 2 - Calendário fenológico da aldeia Pytakô.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AÇAÍ												
ACAPU												
BACABA												
CASTANHA-DO-PARÁ												
CEDRO												
COCO BABAÇU												
COPAÍBA												
CORAÇÃO DE NEGRO												
CUPUAÇU												
FRUTÃO												
GULOSA												
INAJÁ												
IPÊ												
JATOBÁ												
JAMBO												
JENIPAPO												
PAU PRETO												
SAPUCAIA												
SERINGA												
TATAJUBA												
TUTURUBA												

Seguindo a proposta metodológica, para a construção do calendário fenológico, os indígenas foram divididos em dois grupos, cada um com uma lista de dez espécies diferentes, onde eles puderam discutir sobre a época de floração, dispersão e plantio de cada espécie, conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.3 - 8 e 8.3.3.4.3 - 9**.



Figura 8.3.3.4.3 - 8 - Construção do calendário fenológico.



Figura 8.3.3.4.3 - 9 - Calendário fenológico construído.

Após a realização da oficina em novembro e, com o avanço das pactuações internas, foram realizadas discussões prévias na comunidade indígena, e os participantes apontaram as áreas de interesse para a implementação dos sistemas (SAF), conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.3 - 10 e 8.3.34.3 - 11**.



Figura 8.3.3.4.3 - 10 - Visita às áreas de interesse prioritário para recuperação.



Figura 8.3.3.4.3 - 11 - Área escolhida para implantação do SAF.

Durante as visitas aos locais de interesse, foram coletadas amostras de substrato do solo das áreas elegidas para implantação dos sistemas agroflorestais (SAF), com o acompanhamento do indígena Txuak Xikrin.

Na oportunidade, foram retiradas amostras de solo para posterior análise, o que permitirá conhecer as características e propriedades físicas, químicas e biológicas do substrato. Após essa análise, em um 2º momento, a equipe poderá propor melhores alternativas para a implantação dos sistemas agroflorestais. A coleta de material pode ser verificada nas **Figuras 8.3.3.4.3 - 12 e 8.3.3.4.3 - 13**.

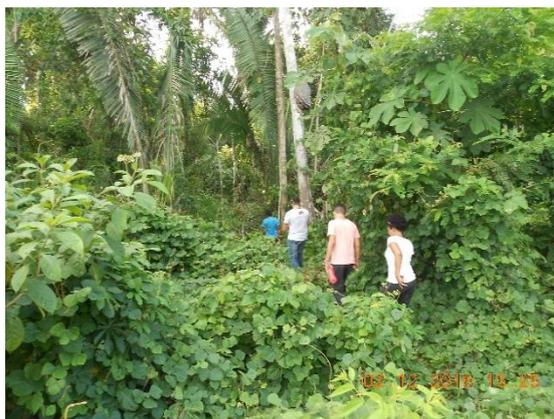


Figura 8.3.3.4.3 - 12 - Visita às áreas de interesse prioritário para recuperação.



Figura 8.3.3.4.3 – 13 - Coleta de amostra de substrato para análise em laboratório.

ALDEIA RAPKÔ

A equipe permaneceu na aldeia Ràpkô entre os dias 04 à 06 de dezembro, e logo na chegada foi recebida pelo representante indígena Bepkatenti Xikrin. Nesta oportunidade foram estabelecidas as regras de convivência para a realização das atividades levando em consideração as tarefas tradicionais desenvolvidas na aldeia, a fim de evitar que as ações do programa se sobrepusessem as atividades cotidianas.

A oficina teve início no dia 04/12 com a participação de 14 indígenas, os quais tiveram uma participação efetiva no desenvolvimento da oficina. Destaca-se que as atividades realizadas nessa oficina estiveram pautadas na validação e complementação dos dados levantados inicialmente. A lista de presença dessa oficina está no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**.

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são amplamente utilizados para a recuperação de áreas degradadas, seus principais fundamentos estão embasados nos conceitos da agroecologia. Dessa maneira, a implantação do SAF permite realizar o manejo do solo utilizando o plantio consorciado de espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas. O sistema também pode estar associado à criação de animais

A premissa básica do sistema agroflorestal é respeitar a dinâmica de sucessão vegetal que existe na floresta, mantendo assim as funções naturais que são importantes ao equilíbrio dos ecossistemas. O seu desenvolvimento nas terras indígenas possibilitará a essas comunidades um ganho na utilização sustentável dos recursos ambientais disponíveis e garantirá a segurança alimentar em suas comunidades.

Outro ponto a ser considerado nesse modelo é a possibilidade da comercialização do excedente produzido proveniente do plantio, que poderá garantir aos indígenas uma fonte de renda sustentável. Trata-se de um modelo que apresenta benefícios que envolvem a recuperação/recomposição de áreas degradadas no interior das terras indígenas com geração de renda.

Desta forma, a equipe do PGTI, buscou aproximar as técnicas de plantio consorciado utilizadas no SAF, com o conhecimento tradicional e as técnicas de plantio já utilizadas pelo povo indígena Xikrin. Cumpre destacar, que as duas técnicas (indígena e SAF) apesar de serem sustentáveis, possuem algumas diferenças, principalmente no que tange à utilização do fogo para abertura de novas roças. Em comum os dois modelos dispensam o uso de agrotóxicos e adubação química, o que contribui para a preservação ambiental da terra indígena.

Além disso, no intervalo entre as ações os participantes da primeira etapa ficaram responsáveis por fazer discussões internas com suas comunidades sobre o tema.

A oficina seguiu o roteiro apresentado na proposta metodológica e considerou as referências indígenas sobre os temas que foram apresentados. A partir daí seguiu-se a discussão dos assuntos referentes às áreas degradadas, recuperação de áreas e manejo sustentável dos recursos naturais.

Após essa primeira apresentação, os presentes validaram as espécies escolhidas e a partir da validação foi construído o calendário fenológico das espécies com o objetivo de sistematizar as informações referentes à época de floração, dispersão e plantio de cada espécie que se encontra na TI.

A construção desse calendário facilitará o processo de aprendizagem levando em consideração todo conhecimento tradicional dos indígenas sobre cada espécie. O calendário fenológico está sintetizado no **Quadro 8.3.3.4.3-3**.

Quadro 8.3.3.4.3-3 - Calendário fenológico da aldeia Rapkô

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AÇAI												
ACAPU												
BACABA												
CASTANHA-DO-PARÁ												
CEDRO												
COCO BABAÇU												
COPAÍBA												
CORAÇÃO DE NEGRO												
CUPUAÇU												
FRUTÃO												
GULOSA												
INAJÁ												
IPÊ												

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
JATOBÁ												
JAMBO												
JENIPAPO												
PAU PRETO												
SAPUCAIA												
SERINGA												
TATAJUBA												
TUTURUBA												

Seguindo a proposta metodológica, para a construção do calendário fenológico os indígenas foram divididos em dois grupos, cada um com uma lista de dez espécies diferentes, onde eles puderam discutir sobre a época de floração, dispersão e plantio de cada espécie, conforme ilustrado nas (Figuras 8.3.3.4.3 – 14 e 8.3.3.4.3 – 15).



Figura 8.3.3.4.3 - 14 - Grupo 01 elaborando calendário fenológico com equipe técnica.



Figura 8.3.3.4.3 - 15 - Grupo 02 Elaborando calendário fenológico com equipe técnica.

Após a finalização do calendário os participantes foram convidados a desenhar as espécies que eles haviam escolhido, com o objetivo de compor a parte gráfica do GRE, conforme ilustrado nas Figuras 8.3.3.4.3-16 e 8.3.3.4.3-17.



Figura 8.3.3.4.3 – 16 - Indígena desenhando pé de frutão (kamôkti).



Figura 8.3.3.4.3 – 17 - Indígenas desenhando espécies de interesse.

Durante as visitas aos locais de interesse, foram coletadas amostras do substrato de solo das áreas elegidas para implantação dos sistemas agroflorestais (SAF), com o acompanhamento do indígena Kabetum Xikrin.

Na oportunidade, foram retiradas amostras de solo para posterior análise, o que permitirá conhecer as características e propriedades físicas, químicas e biológicas desse substrato. Após essa análise, em um 2º momento, a equipe poderá propor melhores alternativas para a implantação dos sistemas agroflorestais. A coleta de material pode ser verificada nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 18 e 8.3.3.4.3-19.**



Figura 8.3.3.4.3-18 - Visita às áreas de interesse prioritário para recuperação.



Figura 8.3.3.4.3 – 19 - Coleta de amostra de solo para análise em laboratório.

ALDEIA BAKAJÁ

A equipe chegou na aldeia Bakajá no dia 06/12, sendo recebida pelo representante indígena Katendjyre Xikrin. Nesta oportunidade, foram estabelecidas as regras de convivência para a realização das atividades levando em consideração as tarefas tradicionais desenvolvidas na aldeia, a fim de evitar que as ações do programa se sobrepusessem as atividades cotidianas.

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são amplamente utilizados para a recuperação de áreas degradadas, seus principais fundamentos estão embasados nos conceitos da agroecologia. Dessa maneira, a implantação do SAF permite realizar o manejo do solo utilizando o plantio consorciado de espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas. O sistema também pode estar associado à criação de animais

A premissa básica do sistema agroflorestal é respeitar a dinâmica de sucessão vegetal que existe na floresta, mantendo assim as funções naturais que são importantes ao equilíbrio dos ecossistemas. O seu desenvolvimento nas terras indígenas possibilitará a essas comunidades um ganho na utilização sustentável dos recursos ambientais disponíveis e garantirá a segurança alimentar em suas comunidades.

Outro ponto a ser considerado nesse modelo é a possibilidade da comercialização do excedente produzido proveniente do plantio, que poderá garantir aos indígenas uma fonte de renda sustentável.

Trata-se de um modelo que apresenta benefícios que envolvem a recuperação/recomposição de áreas degradadas no interior das terras indígenas com geração de renda. Sendo assim foi realizada a oficina para apresentação desses conceitos aos indígenas no dia 08/12 ver lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**

Desta forma, a equipe do PGTI, buscou aproximar as técnicas de plantio consorciado utilizadas no SAF, com o conhecimento tradicional e as técnicas de plantio já utilizadas pelo povo indígena Xikrin. Cumpre destacar, que as duas técnicas (indígena e SAF) apesar de serem sustentáveis, possuem algumas diferenças, principalmente no que tange a utilização do fogo para abertura de novas roças. Em comum os dois modelos dispensam o uso de agrotóxicos e adubação química, o que contribui para a preservação ambiental da terra indígena.

A atividade de identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, pertencente ao Projeto de Conservação Territorial, foi realizada de acordo com a proposta metodológica no **Anexo 8.3.3.4.3 -2**.

A ação realizada na aldeia Bacajá fazia parte do acordo estabelecido quando da primeira etapa do trabalho, na aldeia Mrõtídjãm realizado dia 01 de novembro (lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.3-1**), pelo qual, os participantes da atividade fariam discussões em suas comunidades e, posteriormente, o assunto seria retomado pela equipe técnica.

Partindo da perspectiva dos indígenas foram conceituados os seguintes temas: áreas degradadas, recuperação de áreas e manejo sustentável dos recursos naturais, conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 20 e 8.3.3.4.3 – 21**.



Figura 8.3.3.4.3 – 20 - Oficina de Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental.



Figura 8.3.3.4.3 – 21 - Reunião sendo realizada na casa dos homens.

A oficina seguiu o roteiro apresentado na proposta metodológica e considerou as referências indígenas sobre os temas que foram apresentados. A partir daí seguiu-se a discussão dos assuntos referentes (áreas degradadas, recuperação de áreas e manejo sustentável dos recursos naturais).

Após essa primeira apresentação, os presentes validaram as espécies escolhidas e a partir da validação foi construído o calendário fenológico das espécies com o objetivo de sistematizar as informações referentes à época de floração, dispersão e plantio de cada espécie que se encontra na TI.

A construção desse calendário facilitará o processo de aprendizagem (assimilação e acomodação) levando em consideração todo conhecimento tradicional dos indígenas sobre cada espécie. O calendário fenológico está sintetizado no **Quadro 8.3.3.4.3 – 4**.

Quadro 8.3.3.4.3– 4 Calendário fenológico da aldeia Bakajá.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AÇAÍ								Red		Brown		Dark Blue
ACAPU								Red		Brown		Dark Blue
BACABA	Dark Blue								Red			
CASTANHA-DO-PARÁ	Brown	Brown									Dark Blue	Red
CEDRO									Red		Brown	Dark Blue
COCO BABAÇU							Red		Brown			Dark Blue
COPAÍBA												Dark Blue
CORAÇÃO DE NEGRO	Brown									Red	Red	Dark Blue
CUPUAÇU	Dark Blue								Red			Brown
FRUTÃO	Brown	Dark Blue								Red	Red	Brown

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
GULOSA												
INAJÁ												
IPÊ												
JATOBÁ												
JAMBO												
JENIPAPO												
PAU PRETO												
SAPUCAIA												
SERINGA												
TATAJUBA												
TUTURUBA												

Seguindo a proposta metodológica, para a construção do calendário fenológico os indígenas foram divididos em dois grupos, cada um com uma lista de dez espécies diferentes, onde eles puderam discutir sobre a época de floração, dispersão e plantio de cada espécie, conforme ilustrado nas (Figuras 8.3.3.4.3 – 22 e 8.3.3.4.3 – 23).



Figura 8.3.3.4.3 – 22 Grupo 01 construindo calendário fenológico com equipe técnica.



Figura 8.3.3.4.3 – 23 - Grupo 02 construindo calendário fenológico com equipe técnica.

Discutiu-se com os indígenas as espécies de interesse e os ambientes prioritários, caracterizando as diferentes fases do processo de sucessão natural. Após a conceituação realizada, os indígenas foram convidados a desenhar o que entendiam como ambientes degradados e ambientes preservados, a fim de ilustrar o Guia de Restauração Ecológica (GRE). O desenvolvimento da ação é apresentado nas Figuras 8.3.3.4.3 – 24 e 8.3.3.4.3 – 25.



Figura 8.3.3.4.3 – 24 -Indígenas desenhando ambientes preservados.



Figura 8.3.3.4.3 – 25 - Indígena desenhando ambiente degradado.

Durante as visitas aos locais de interesse, foram coletadas amostras do substrato do solo das áreas elegidas para implantação dos sistemas agroflorestais (SAF), com o acompanhamento do indígena Kabetum Xikrin.

Na oportunidade, foram retiradas amostras de solo para posterior análise, o que permitirá conhecer as características e propriedades físicas, químicas e biológicas desse substrato. Após essa análise, em um 2º momento, a equipe poderá propor melhores alternativas para a implantação dos sistemas agroflorestais. A coleta de material pode ser verificada nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 26 e 8.3.3.4.3 - 27**.



Figura 8.3.3.4.3 - 26 - Coleta de amostra de solo para análise em laboratório.



Figura 8.3.3.4.3 – 27 - Coleta de amostra de solo para análise em laboratório.

ALDEIA MRÕTIDJÃM

A equipe chegou no dia 09/12 na aldeia Mrõtídjãm, sendo recebida pelo o representante indígena Kapot Xikrin. Nesta oportunidade, foram estabelecidas as regras de convivência para a realização das atividades levando em consideração as tarefas tradicionais desenvolvidas na aldeia, a fim de evitar que as ações do programa se sobrepusessem as atividades cotidianas. Desta forma, foi possível iniciar a atividade no

dia 10/12, contando com 16 participantes, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**.

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são amplamente utilizados para a recuperação de áreas degradadas, seus principais fundamentos estão embasados nos conceitos da agroecologia. Dessa maneira, a implantação do SAF permite realizar o manejo do solo utilizando o plantio consorciado de espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas. O sistema também pode estar associado à criação de animais

A premissa básica do sistema agroflorestal é respeitar a dinâmica de sucessão vegetal que existe na floresta, mantendo assim as funções naturais que são importantes ao equilíbrio dos ecossistemas. O seu desenvolvimento nas terras indígenas possibilitará a essas comunidades um ganho na utilização sustentável dos recursos ambientais disponíveis e garantirá a segurança alimentar em suas comunidades.

Outro ponto a ser considerado nesse modelo é a possibilidade da comercialização do excedente produzido proveniente do plantio que poderá garantir aos indígenas uma fonte de renda sustentável. Trata-se de um modelo que apresenta benefícios que envolvem a recuperação/recomposição de áreas degradadas no interior das terras indígenas com geração de renda.

Desta forma, a equipe do PGTI, buscou aproximar as técnicas de plantio consorciado utilizadas no SAF, com o conhecimento tradicional e as técnicas de plantio já utilizadas pelo povo indígena Xikrin. Cumpre destacar, que as duas técnicas (indígena e SAF) apesar de serem sustentáveis, possuem algumas diferenças, principalmente no que tange a utilização do fogo para abertura de novas roças. Em comum os dois modelos dispensam o uso de agrotóxicos e adubação química, o que contribui para a preservação ambiental da terra indígena.

A atividade de identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, pertencente ao Projeto de Conservação Territorial, foi realizada de acordo com a proposta metodológica no **Anexo 8.3.3.4.3 - 2**.

Da mesma forma que nas outras aldeias, a atividade foi continuidade da primeira etapa, realizada na própria aldeia Mrõtídjãm, dia 01 de novembro, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.3 - 1**.

Partindo da perspectiva dos indígenas foram conceituados os seguintes temas: áreas degradadas, recuperação de áreas e manejo sustentável dos recursos naturais. O desenvolvimento da oficina pode ser verificado nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 28 e 8.3.3.4.3 – 29**.



Figura 8.3.3.4 – 28 - Construção do calendário fenológico.



Figura 8.3.3.4 – 29 - Construção do calendário fenológico.

Após essa primeira apresentação, os presentes validaram as espécies escolhidas e a partir da validação foi construído o calendário fenológico das espécies com o objetivo de sistematizar as informações referentes à época de floração, dispersão e plantio de cada espécie que se encontra na TI.

A construção desse calendário facilitará o processo de aprendizagem (assimilação e acomodação) levando em consideração todo conhecimento tradicional dos indígenas sobre cada espécie. O calendário fenológico está sintetizado no **Quadro 8.3.3.4.3 – 5**

Quadro 8.3.3.4.3 – 5 Calendário fenológico da aldeia Mrötidjãm.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AÇAÍ												
ACAPU												
BACABA												
CASTANHA-DO-PARÁ												
CEDRO												
COCO BABAÇU												
COPAÍBA												
CORAÇÃO DE NEGRO												
CUPUAÇU												
FRUTÃO												
GULOSA												
INAJÁ												
IPÊ												
JATOBÁ												

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
JAMBO												
JENIPAPO												
PAU PRETO												
SAPUCAIA												
SERINGA												
TATAJUBA												
TUTURUBA												

Seguindo a proposta metodológica, para a construção do calendário fenológico os indígenas foram divididos em dois grupos, cada um com uma lista de dez espécies diferentes, onde eles puderam discutir sobre a época de floração, dispersão e plantio de cada espécie, conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 30 e 8.3.3.4.3-31**).



Figura 8.3.3.4 3 – 30 - Construção do calendário fenológico.



Figura 8.3.3.4.3 – 31 - Indígena desenhando pé de açaí (Kamêrêkàk).

Durante as visitas aos locais de interesse, foram coletadas amostras do substrato do solo das áreas elegidas para implantação dos sistemas agroflorestais (SAF), com o acompanhamento do indígena Kabetum Xikrin.

Na oportunidade, foram retiradas amostras de solo para posterior análise, o que permitirá conhecer as características e propriedades físicas, químicas e biológicas desse substrato. Após essa análise, em um 2º momento, a equipe poderá propor melhores alternativas para a implantação dos sistemas agroflorestais. A coleta de material pode ser verificada nas **Figuras 8.3.3.4.3 – 32 e 8.3.3.4.3-33**.



Figura 8.3.3.4.3-32 - Visita as áreas de interesse prioritário para recuperação.



Figura 8.3.3.4.3-33 - Coleta de amostra de solo para análise em laboratório.

Quadro 8.3.3.4.3-6 – Dados da execução da ação identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Ação	Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental.
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	Outubro de 2013 a 2014.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Caracterização das espécies nas capoeiras; Processos de regeneração reconhecidos.
Resultados auferidos pela execução da atividade.	Caracterização das espécies nas capoeiras e áreas degradadas e processos de regeneração reconhecidos em 1 TI

8.3.3.4.4. INCENTIVO À RECOPOSIÇÃO DAS MATAS CILIARES FORA DAS TI'S

Ação não iniciada

Em 2016 foram realizados levantamentos preliminares a respeito das características das propriedades rurais localizadas no entorno da TI Trincheira Bacajá, bem como de informações acerca de fontes de financiamento e políticas públicas para recuperação de cursos hídricos com possibilidade de fomento para essa ação.

A realização dessa ação está prevista para segundo semestre de 2017, com ações in loco de sensibilização da comunidade do entorno da TI por meio da parceira com atores públicos locais, bem como, organizações não governamentais que atuem com a temática na região. O **Quadro 8.3.3.4.4- 1** mostra o desenvolvimento da ação.

Quadro 8.3.3.4.4- 1 – Dados da execução da ação Incentivo à recomposição de matas ciliares fora da TI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Proposta Técnica da restauração das cabeceiras do rio Bacajá
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Parcerias estabelecidas. Áreas indicadas e georreferenciadas.
Resultados auferidos pela execução da atividade.	Elaboração de uma proposta Técnica para restauração das cabeceiras do rio Bacajá. Memória das reuniões e conversas com instituições e atores locais, regionais e nacionais.

8.3.3.4.5. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS.

Ação em andamento

O projeto de conservação territorial a ser desenvolvido TI Trincheira Bacajá:

- 1) Incentivar a coleta de sementes e produção de mudas para a garantia da manutenção de recursos naturais vegetais estratégicos para as comunidades;
- 2) Instrumentalizar indígenas para a realização de coleta de sementes e produção de mudas de espécies vegetais estratégicas para o uso e recuperação de áreas degradadas;
- 3) Capacitar indígenas em técnicas de Sistemas Agroflorestais para a recuperação de capoeiras e áreas degradadas;
- 4) Implantar modelos agroflorestais experimentais para enriquecimento e recuperação de capoeiras. Visando estes objetivos, o PGTI irá desenvolver oficinas temáticas, trocas de experiência e acompanhamento técnico, além da construção de viveiros nas aldeias.

A atividade Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudas tem por objetivo coletar material de propagação presente na TI das espécies tidas como prioritárias para a perpetuação da espécie e recomposição do território modificado, visando à produção de sementes e mudas de alta qualidade para a recuperação de áreas consideradas degradadas e conservação do patrimônio natural.

A atividade será realizada em várias etapas, abrangendo o planejamento para a coleta de sementes, a coleta, o beneficiamento e o armazenamento destas, garantindo assim, a otimização do trabalho exercido e da qualidade das sementes. E no final desse

processo, para que estas possam ser utilizadas na produção de mudas de qualidade que servirão para a recomposição de áreas degradadas dentro da própria TI, para isso, serão implantados viveiros, e ocorrerá a formação de viveiristas, que contribuam para uma baixa taxa de mortalidade das mudas produzidas.

A atividade realizada e descrita neste relatório faz parte do planejamento da coleta de sementes, pelo qual, os indígenas irão identificar as árvores matrizes para a coleta, catalogá-las e mapeá-las, com o intuito de facilitar o trabalho dos coletores.

Aldeia Pytakô

A oficina de coleta de matéria de propagação e produção de mudas realizou-se no dia 03/12 e contou com a participação de 04 (quatro) indígenas conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.5 - 1**. A atividade de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudas, pertencente ao Projeto de Conservação Territorial foi realizada de acordo com a proposta metodológica apresentada no **Anexo 8.3.3.4.5 - 2**.

As ações desse projeto estão correlacionadas uma vez que fazem parte de um conjunto de atividades voltadas à recuperação ambiental dos ambientes degradados na TI Trincheira Bacajá, sendo assim, a oficina de coleta de material de propagação de mudas é o desdobramento da oficina de identificação de espécies prioritárias.

Seguindo essa premissa, logo após a definição da lista de espécies prioritárias realizada pelos indígenas, o passo seguinte da ação será realizar a coleta de sementes ou material propagativo. Dessa maneira, a primeira parte da oficina visou fornecer informações teóricas a respeito das características ideais para escolher uma matriz e apresentar aos indígenas à importância em identificar e catalogar as árvores que serão utilizadas na realização dessa atividade.

Para isso, foi produzida uma ficha catalográfica (**Anexo 8.3.3.4.5 - 3**) para que os indígenas façam o registro de informações pelos indígenas Xikrin.

Durante a atividade foram realizados exercícios práticos. Além do preenchimento da ficha, os participantes foram orientados a confeccionarem plaquetas de alumínio para a numeração das matrizes, conforme ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.5 – 1 e 8.3.3.4.5 – 2**.



Figura 8.3.3.4.5-1 Confecção de plaquetas para marcação de matrizes.



Figura 8.3.3.4.5-2 Confecção de plaquetas para marcação de matrizes

Em cada aldeia, foi entregue um kit com material para a continuidade da marcação de matrizes. Os kits foram compostos com os seguintes itens: uma trena de 20 metros, uma fita métrica de 01 metro, um martelo, um estilete, um conjunto de algarismos com 09 peças, um facão médio, um metro de alumínio, uma prancheta e 20 fichas de Identificação de Matrizes (termos de entrega do kit Anexo 8.3.3.4.5 - 4). **As Figuras 8.3.3.4.5 – 3 e 8.3.3.4.5 – 4** ilustram o momento da entrega dos Kits.



Figura 8.3.3.4.5-3 - Entrega de kit de marcação de matrizes.



Figura 8.3.3.4.5-4- Kit fornecido aos participantes da oficina.

Após a apresentação teórica da atividade - estratégias de coleta de sementes - foi iniciada a parte prática da oficina. A equipe do PGTI iniciou esse módulo prático incentivando participação direta indígena na atividade, com o objetivo de permitir a fixação dos conteúdos e métodos apresentados.

A atividade prática consistiu em escolher as árvores com os melhores fenótipos, coletar informações básicas sobre a matriz, tais como: espécie, nome na língua, altura, circunferência a altura do peito (DAP), tipo de uso, a marcação da localização com a utilização de um GPS e a sua identificação com plaqueta de alumínio. A oficina prática é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.5 – 5 e 8.3.3.4.5 - 6**.



Figura 8.3.3.4.5-5 - Coleta de informações da matriz e preenchimento de ficha de identificação.



Figura 8.3.3.4.5-6 - Plaqueta que marca as matrizes.

Essa atividade que marcou o início da coleta de sementes, possui fundamentalmente o caráter de planejamento, na medida em que permite identificar o potencial para a produção de sementes de cada espécie de acordo com a população existente, mapear as árvores para facilitar o acesso, bem como definir um cronograma a partir do cruzamento com as informações do calendário fenológico. Considerando o calendário fenológico, a atividade de coleta de sementes deve ocorrer ao longo de todo ano a fim de garantir material das diferentes espécies.

ALDEIA RAPKÔ

A oficina de coleta de matéria de propagação e produção de mudas foi realizada no dia 05/12, com a participação do indígena Kabetum Xikrin, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.5 - 1**.

A atividade realizada nesse momento é constituída por diversas etapas e ocorrerá de forma continuada. Na etapa inicial realizada foram apresentadas as técnicas para a marcação de matrizes (indivíduos florestais selecionados que possuam características desejáveis para a reprodução de outros indivíduos).

Utilizando como referência a lista de espécies prioritárias definida pelos indígenas quando da realização da oficina identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, foi apresentado aos presentes o procedimento para identificação dos indivíduos com melhores características para sua posterior catalogação.

Para isso, foi produzida a ficha catalográfica e placas de alumínio para a numeração dessas matrizes. Foi entregue um kit com material para a prática de marcação de matrizes conforme o termo de recebimento no **Anexo 8.3.3.4.5-4** e **Figuras 8.3.3.4.5 - 7** e **Figura 8.3.3.4.5 - 8**.



Figura 8.3.3.4.5-7 - Indígena Kabetum Xikrin produzindo plaquetas para a marcação de matrizes auxiliado pela técnica do PGTI.



Figura 8.3.3.4.5-8 - Preenchimento da ficha de identificação de matrizes.

A atividade prática consistiu em escolher as árvores com os melhores fenótipos, coletar informações básicas sobre a matriz, tais como: espécie, nome na língua, altura, circunferência a altura do peito (DAP), tipo de uso, a marcação da localização com a utilização de um GPS e a sua identificação com plaqueta de alumínio. A oficina pratica é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.5 - 9 e 8.3.3.4.5 - 10.**



Figura 8.3.3.4.5-9 - Coleta de informações da matriz.



Figura 8.3.3.4.5-10 - Indígena e equipe técnica mensurando altura de matriz para preenchimento da ficha.

Um dos objetivos desta atividade é fomentar planejamento da coleta de material propagativo, indicando o potencial para a produção de sementes de cada espécie de acordo com a população existente e mapear as árvores para facilitar o acesso até elas e o escoamento da produção. Acordou-se que os indígenas continuariam a prática de marcação de matrizes independente da presença da equipe técnica.

ALDEIA BAKAJÁ

A oficina de coleta de material de propagação e produção de mudas foi realizada no dia 08/12 contando com a participação de 11 indígenas. Esta primeira reunião, foi solicitada

pelos indígenas do povo Xikrin para que a equipe técnica pudesse explicar os objetivos da atividade e quais seriam as suas principais características e o cronograma previsto.

No dia 8/12/2016 foi realizada uma oficina para apresentação da parte teórica da atividade e, logo após, foi iniciada a atividade prática de campo para a seleção das matrizes, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.5-1**.

A equipe do PGTI distribuiu aos participantes, uma ficha catalográfica e o kit de material para o trabalho. Os indígenas Xikrin que participaram dessa oficina fizeram a escolha dos indivíduos arbóreos, utilizando os conceitos e critérios trabalhados na parte teórica da oficina. Além das ferramentas do kit, foi providenciado material para a produção de plaquetas de alumínio que serviram para identificar as matrizes conforme **Figuras 8.3.3.4.5-11 e 8.3.3.4.5-12**.



Figura 8.3.3.4.5-11 - Coleta de informações da matriz.



Figura 8.3.3.4.5-12 - Indígena do povo Xikrin realizando marcação de matriz

A atividade foi desenvolvida de acordo com a proposta metodológica e suas etapas buscam conferir aos indígenas do povo Xikrin condições para identificarem os melhores indivíduos de cada espécie a partir de suas características. Essa ação visa dar continuidade ao processo iniciado em outras atividades, nas quais foram definidas as espécies prioritárias e áreas de recuperação. Nessa etapa do trabalho o objetivo é catalogar os indivíduos que serão utilizados como matrizes.

A atividade prática consistiu em escolher as árvores com os melhores fenótipos, coletar informações básicas sobre a matriz, tais como: espécie, nome na língua, altura, circunferência a altura do peito (DAP), tipo de uso, a marcação da localização com a utilização de um GPS e a sua identificação com plaqueta de alumínio. A oficina pratica é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.5 - 13 e 8.3.3.4.5 - 14**.



Figura 8.3.3.4.5-13 - Explicação dos procedimentos na coleta de informações de matrizes.



Figura 8.3.3.4.5-14 - Indígenas e equipe técnica mensurando altura de matriz para preenchimento da ficha.

Além da coleta do ponto de GPS da árvore foi feita sua identificação com uma plaqueta. Essa ação possui caráter de planejamento, pois permite identificar a quantidade de matrizes disponíveis de cada espécie e mensurar a sua capacidade de fornecimento de sementes, bem como sua localização e, em cruzamento com o calendário fenológico, a época ideal para a coleta de sementes.

Dada sua relação com a sazonalidade, tendo em vista que a frutificação das espécies ocorre em períodos distintos, os indígenas do povo Xikrin, se comprometeram em dar continuidade à prática de marcação de matrizes até o retorno da equipe da técnica, escolhendo os indivíduos durante suas atividades cotidianas que envolvam expedições pelo território.

ALDEIA MRÕTIDJÂM

A oficina de coleta de material de propagação e produção de mudas foi realizada no dia 11/12. Esta primeira reunião foi solicitada pelos indígenas do povo Xikrin para que a equipe técnica pudesse explicar os objetivos da atividade e quais seriam as suas principais características e o cronograma previsto.

No dia 11/12/2016 foi realizada uma oficina para apresentação da parte teórica da atividade e logo após foi iniciada a atividade prática de campo para a seleção das matrizes, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.5 - 1**.

A equipe do PGTI distribuiu aos participantes uma ficha catalográfica e o kit de material para o trabalho. Os indígenas Xikrin que participaram dessa oficina fizeram a escolha dos indivíduos arbóreos, utilizando os conceitos e critérios trabalhados na parte teórica da oficina. Além das ferramentas do kit, foi providenciado material para a produção de plaquetas de alumínio que serviram para identificar as matrizes.

A atividade foi desenvolvida de acordo com a proposta metodológica e suas etapas buscam conferir aos indígenas do povo Xikrin condições para identificarem os melhores indivíduos de cada espécie a partir de suas características. Essa ação visa dar

continuidade ao processo iniciado em outras atividades, nas quais foram definidas as espécies prioritárias e áreas de recuperação. Nessa etapa do trabalho o objetivo é catalogar os indivíduos que serão utilizados como matrizes.

A atividade prática consistiu em escolher as árvores com os melhores fenótipos, coletar informações básicas sobre a matriz, tais como: espécie, nome na língua, altura, circunferência a altura do peito (DAP), tipo de uso, a marcação da localização com a utilização de um GPS e a sua identificação com plaqueta de alumínio. A oficina pratica é ilustrada nas **Figura 8.3.3.4.5 - 15** e **8.3.3.4.5 - 16**.



Figura 8.3.3.4.5-15 - Preenchimento de ficha de identificação de matriz.



Figura 8.3.3.4.5-16 - Indígena recebendo orientação da equipe técnica sobre as informações necessárias na ficha de identificação de matriz.

Além da coleta do ponto de GPS da árvore foi feita sua identificação com a plaqueta. Essa ação possui caráter de planejamento, pois permite identificar a quantidade de matrizes disponíveis de cada espécie e mensurar a sua capacidade de fornecimento de sementes, bem como sua localização e, em cruzamento com o calendário fenológico, a época ideal para a coleta de sementes.

Dada sua relação com a sazonalidade, tendo em vista que a frutificação das espécies ocorre em períodos distintos, os indígenas do povo Xikrin, se comprometeram em dar continuidade à prática de marcação de matrizes até o retorno da equipe da técnica, escolhendo os indivíduos durante suas atividades cotidianas que envolvam expedições pelo território. O **Quadro 8.3.3.4.5-1** mostra o desenvolvimento das atividades dessa ação.

Quadro 8.3.3.4.5-1 – Dados da execução da ação Coleta de material de propagação e produção de mudas

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Viveiros da natureza, produção de mudas
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	12 oficinas realizadas 12 grupos de coletores e viveiristas formados 12 TIs com indígenas capacitados
Resultados auferidos pela execução da atividade.	12 oficinas, Viveiros da natureza, produção de mudas

8.3.3.4.6. SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FLORA AMEAÇADA.

Ação em andamento

A ação de Salvamento e Aproveitamento da Flora Ameaçada tem por objetivo conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas em seus territórios, visando garantir a manutenção das interações ecológicas e o equilíbrio dos ecossistemas naturais, proporcionando assim a perpetuação das espécies que são identificadas pelos próprios indígenas, como ameaçadas. Essa identificação se baseia na percepção oriunda de sua vivência com a flora local.

A atividade desenvolvida nessa etapa foi a de identificação das espécies ameaçadas, conforme a percepção indígena. Posteriormente será implantado o viveiro com as espécies descritas como ameaçadas, para que possam ser resgatadas.

Ao final dessa ação espera-se contribuir para a preservação do patrimônio genético das populações de interesse encontradas, permitindo assim disponibilidade em quantidades significativas de diferentes espécies.

ALDEIA PYTAKÔ

A apresentação dessa atividade foi iniciada no dia 02 de dezembro de 2016, junto aos representantes da aldeia. O seu objetivo é resgatar espécies vegetais de importância aos indígenas e assim garantir as interações ecológicas e o equilíbrio dos ecossistemas naturais, o que irá contribuir para a preservação do patrimônio genético das populações das espécies de interesse encontradas. Lista de presença da oficina na lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.6 - 1**.

O indígena Txuak Xikrin, que acompanhou todas as atividades, será o multiplicador dessa ação e irá apresentar as informações dessa oficina aos demais membros da comunidade indígena. A própria comunidade, em reunião interna, o elegeu para essa função. A oficina é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.6 - 1 e 8.3.3.4.6 - 2**.



Figura 8.3.3.4.6-1 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Pytakô participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada



Figura 8.3.3.4.6-2 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Pytakô participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada

A oficina teve como principal objetivo estabelecer os critérios para procedimentos relativos ao manejo de flora consideradas ameaçadas na área da Terra Indígena. Cumpre destacar que, as ações previstas nesse Projeto de Conservação, são complementares, sendo assim, a presente oficina deverá ser realizada em consonância com o plano metodológico proposto para as atividades: i) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e ii) Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Desta forma, as espécies foram categorizadas de acordo com o uso específico da comunidade, de acordo com suas práticas tradicionais:

- a) Socioeconômico - Produção de artesanato, canoas, utensílios, ferramentas e objetos.
- b) Alimentar - espécies frutíferas.
- c) Medicinal – espécies de uso curativo.
- d) SAF – Espécies com potencial para serem utilizadas em projeto de recuperação ambiental.

A comunidade indígena não identificou nenhuma espécie vegetal como ameaçada, porém fizeram apontamentos referentes às espécies de flora que são muito utilizadas e que são encontradas com dificuldades nas cercanias das aldeias.

Neste sentido, a comunidade indígena apresentou uma proposição visando a coleta desses indivíduos das espécies de interesse a serem utilizados na produção de mudas e no replantio em áreas próximas as aldeias. Destaca-se que, são espécies voltadas mais para o uso medicinal e artesanal.

ALDEIA RAPKÔ

A atividade Salvamento e aproveitamento de flora ameaçada, na aldeia Rapkô foi iniciada no dia 05 de dezembro de 2016. A lista de presença da oficina está no **Anexo 8.3.3.4.6 – 1**.

A oficina teve como principal objetivo estabelecer os critérios para procedimentos relativos ao manejo de flora consideradas ameaçadas na área da Terra Indígena. Cumpre destacar que, as ações previstas nesse Projeto de Conservação, são complementares, sendo assim, a presente oficina deverá ser realizada em consonância com o plano metodológico proposto para as atividades: i) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e ii) Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Desta forma, as espécies foram categorizadas de acordo com o uso específico da comunidade, de acordo com suas práticas tradicionais:

- a) Socioeconômico - Produção de artesanato, canoas, utensílios, ferramentas e objetos.
- b) Alimentar - espécies frutíferas.
- c) Medicinal – espécies de uso curativo.
- d) SAF – Espécies com potencial para serem utilizadas em projeto de recuperação ambiental.

A apresentação dessa atividade junto aos representantes da aldeia teve como principal objetivo apresentar a comunidade indígena, a importância em se resgatar espécies de interesse, contribuindo para garantir as interações ecológicas e o equilíbrio dos ecossistemas naturais. A realização da oficina é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.6 - 3 e 8.3.3.4.6 - 4**.



Figura 8.3.3.4.6-3 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Rapkô participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada



Figura 8.3.3.4.6-4 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Rapkô participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada

O Plano Operativo do PBA-CI apresenta como objetivo geral do Projeto de Conservação Territorial Promover a manutenção dos recursos naturais e dos serviços ambientais da TI e contribuir para a garantia aos seus povos da disponibilidade de recursos prioritários para sua sobrevivência e sua cultura material.

A comunidade indígena não identificou nenhuma espécie vegetal como ameaçada, porém fizeram apontamentos referentes às espécies de flora que são muito utilizadas e que são encontradas com dificuldades nas cercanias das aldeias. Neste sentido, a comunidade indígena apresentou uma proposição visando a coleta desses indivíduos das espécies de interesse a serem utilizados na produção de mudas e no replantio em áreas próximas as aldeias.

Destaca-se que, são espécies voltadas mais para o uso medicinal e artesanal. Os indígenas, apontaram algumas espécies como mais escassas, encontradas no entorno da aldeia e demonstraram o desejo de resgatar espécies de uso medicinal que se encontram distantes, a exemplo do cumaru (*Dipteryx odorata*) e copaiba (*Copaifera langsdorffii*). A proposta apresentada pelos participantes foi a inserção destas espécies junto ao Sistema Agroflorestal (SAF).

Durante o período de realização dessa atividade os indígenas foram instruídos sobre a necessidade de visita prévia às áreas de interesse para salvamento das espécies de interesse; a coleta do material vegetativo recebendo orientações para manutenção e cuidados fisiológicos desses indivíduos coletados; e por fim replantio final que será inserido no SAF.

ALDEIA BAKAJÁ

A atividade Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada foi iniciada no dia 08/12, na Casa dos Homens, da aldeia Bakajá contando com a presença de 24 indígenas da comunidade, conforme lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.6-1**.

A oficina teve como principal objetivo estabelecer os critérios para procedimentos relativos ao manejo de flora consideradas ameaçadas na área da Terra Indígena. Cumpre destacar que, as ações previstas nesse Projeto de Conservação, são complementares, sendo assim, a presente oficina deverá ser realizada em consonância com o plano metodológico proposto para as atividades: i) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e ii) Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Desta forma, as espécies foram categorizadas de acordo com o uso específico da comunidade, de acordo com suas práticas tradicionais:

- a) Socioeconômico - Produção de artesanato, canoas, utensílios, ferramentas e objetos.
- b) Alimentar - espécies frutíferas.
- c) Medicinal – espécies de uso curativo.
- d) SAF – Espécies com potencial para serem utilizadas em projeto de recuperação ambiental.

Foi apresentada a reflexão de que todas as espécies da flora são importantes para o resgate da diversidade. Entretanto, existem espécies identificadas como espécies-chave que são priorizadas para o salvamento e aproveitamento na atividade. A oficina está ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.6 - 5 e 8.3.3.4.6 - 6**.



Figura 8.3.3.4.6–5 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Bacajá participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada



Figura 8.3.3.4.6-6 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Bacajá participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada

A partir da conceituação discutida, os indígenas participantes da oficina informaram não haver espécies ameaçadas, mas demonstraram o interesse em realocar para próximo

da aldeia espécies utilizadas na medicina tradicional e uso artesanal da comunidade, utilizando como exemplos a bucha² e o cipó-titica (*Heteropsis flexuosa*).

No período da tarde foi apresentada aos indígenas a primeira etapa a ser realizada, denominada visita prévia às áreas de interesse para salvamento, onde foi possível realizar a identificação da espécie matriz com auxílio de fichas de identificação de matrizes que também será utilizada na atividade de coleta de material de propagação e produção de mudas. A atividade de campo é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.6 - 7 e 8.3.3.4.6 - 8**.



Figura 8.3.3.4.6-7 - Atividade prática da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada



Figura 8.3.3.4.6-8 - Atividade prática da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada

As etapas de coleta de material vegetativo, orientação para manutenção e cuidados fisiológicos dos indivíduos coletados e replantio final estão previstas para serem executadas no próximo período.

ALDEIA MRÕTIDJÂM

Após alinhamento do cronograma de atividades com o representante indígena Kapot Xikrin da aldeia Mrotidjãm, a atividade foi iniciada no dia 10/12 (lista de presença no **Anexo 8.3.3.4.6 - 1**).

A oficina teve como principal objetivo estabelecer os critérios para procedimentos relativos ao manejo de flora consideradas ameaçadas na área da Terra Indígena. Cumpre destacar que, as ações previstas nesse Projeto de Conservação, são complementares, sendo assim, a presente oficina deverá ser realizada em consonância com o plano metodológico proposto para as atividades: i) Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental e ii) Coleta de material de propagação e produção de mudas.

² Nome científico não identificado até o momento.

Desta forma, as espécies foram categorizadas de acordo com o uso específico da comunidade, de acordo com suas práticas tradicionais:

- a) Socioeconômico - Produção de artesanato, canoas, utensílios, ferramentas e objetos.
- b) Alimentar - espécies frutíferas.
- c) Medicinal – espécies de uso curativo.
- d) SAF – Espécies com potencial para serem utilizadas em projeto de recuperação ambiental.

A apresentação dessa atividade junto aos representantes da aldeia teve como principal objetivo apresentar a comunidade indígena, a importância em se resgatar espécies de interesse, contribuindo para garantir as interações ecológicas e o equilíbrio dos ecossistemas naturais. A realização da oficina é ilustrada nas **Figuras 8.3.3.4.6 - 9 e 8.3.3.4.6 - 10**.



Figura 8.3.3.4.6 – 9 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Mrõtídjãm participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada



Figura 8.3.3.4.6 – 10 - Indígenas do povo Xikrin, da aldeia Mrõtídjãm participando da Oficina de salvamento e aproveitamento de flora ameaçada

Neste contexto, os indígenas participantes da oficina informaram não ter conhecimento de possíveis espécies ameaçadas nas proximidades da TI, no entanto, demonstraram interesse em remanejar plantas de uso medicinal no entorno da aldeia. O **Quadro 8.3.3.4.6-1** mostra o desenvolvimento da ação.

Quadro 8.3.3.4.6-1 – Dados da execução da ação Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016 – 2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Espécies ameaçadas resgatadas
Resultados auferidos pela execução da atividade.	3 campanhas de campo realizadas

8.3.3.4.7. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLEMENTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL.

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios agroflorestais.

Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas degradadas pelo sobre uso ou para enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;
- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada em conjunto com os indígenas. A ação está prevista para ser realizada no primeiro semestre de 2017.

8.3.3.4.8. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS.

Ação em andamento

A ação - Manejo Sustentável das áreas restauradas é a etapa final das ações em curso do Projeto de Conservação Territorial. As oficinas de manejo devem ser iniciadas a partir da implementação das áreas de restauração.

Tendo em conta que o Plano Operativo prevê como produto dessa ação, além da realização das oficinas a produção de um Guia de Recuperação Ecológica (GRE), a elaboração do guia já foi iniciada e a proposta metodológica para elaboração do GRE está baseada nas diretrizes estabelecidas, conforme PBA-CI - Volume I, Pág. 139p.

“Para facilitar o registro e a transferência de informações e também como o produto final, o responsável por esta atividade deverá preparar um “Guia de Restauração Ecológica”, considerando as especificidades de cada TI, que contenha pelo menos: 1) a descrição e a caracterização da vegetação; 2) a dinâmica e os grupos ecológicos sucessionais; 3) a estrutura de formação e estratificação; 4) as relações tróficas e a importância para a fauna; 5) as espécies chave e prioritárias para a recuperação de ambientes e; 8) as áreas selecionadas e os modelos de restauração florestal. Este guia deve ser composto a partir dos dados sistematizados nas oficinas específicas relativas às atividades.”

Sendo assim, durante a realização das atividades de: Identificação das estratégias de plantio, Manejo e recuperação ambiental, Coleta de material de propagação e produção de mudas, Salvamento e aproveitamento de flora ameaçada foram realizados o registro das perspectivas indígenas em relação aos temas.

Além disso, após as discussões sobre os temas, durante as oficinas, os indígenas do povo Xikrin contribuíram com a formatação gráfica do GRE. Elaboração do guia ilustrado nas **Figuras 8.3.3.4.8 – 1 e 8.3.3.4.8 – 2**).

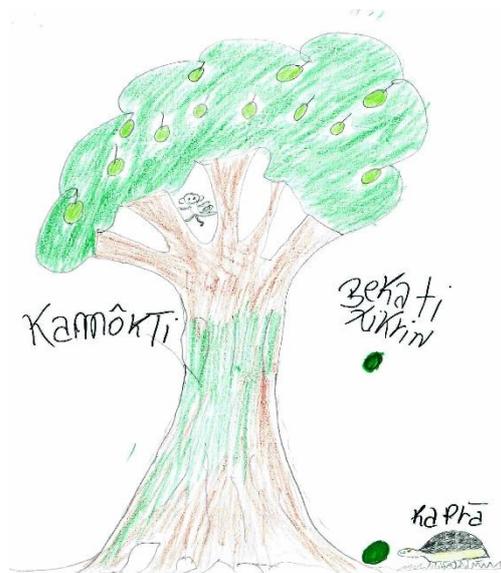


Figura 8.3.3.4.8 – 1 - Desenho de Bekati Xikrin, aldeia Mrötidjã

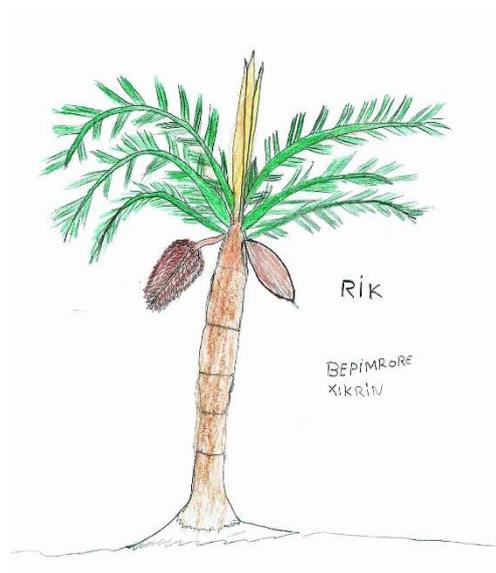


Figura 8.3.3.4.8 – 2 - Desenho de Bep Imrore Xikrin, aldeia Rapkô

Além de contribuir na composição estética da publicação os desenhos são representações gráficas das concepções dos indígenas do povo Xikrin no que se refere os temas abordados nas oficinas. O entendimento da ecologia das diferentes espécies e sua inter-relação, ou a percepção de ambiente degradado são ilustrados respectivamente nas **Figuras 8.3.3.4.8 - 3 e 8.3.3.4.8 – 4**.



Figura 8.3.3.4.8 - 3 - Desenho produzido na aldeia Bacajá, representando o ambiente preservado e a relação entre as espécies.



Figura 8.3.3.4.8 – 4 - Desenho produzido na aldeia Bacajá, representando o ambiente degradado.

Portanto, o GRE, quando finalizado, será um importante instrumento nas etapas de manejo, bem como na multiplicação das informações.

8.3.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

8.3 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
- Conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas TIs.	Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias	Concluído	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
	Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
- Restaurar áreas degradadas, matas ciliares e ambientes estratégicos dentro das TIs.	Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental	Concluído	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
- Estabelecer acordos de uso do fogo e controlar incêndios dentro das TIs e nos seus limites.	Incentivo à recomposição de matas ciliares fora das TIs	Não iniciado	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
	Coleta de material de propagação e produção de mudas	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
- Apoiar e incentivar a recomposição das matas ciliares dos rios e igarapés tributários do rio Bacajá e de outros cursos d'água importantes para os povos indígenas da região.	Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada	Não iniciado	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
	Preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental	Não iniciado	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações
	Manejo sustentável das áreas restauradas	Não iniciado	Não houve alterações de escopo ou prazo	Não houve alterações

8.3.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

8.3 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO				
AÇÃO	META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias	Espécies-chave selecionadas em 6 TIs	Concluída	Não houve alterações de escopo ou prazo.	Não houve alterações de escopo ou prazo.
Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos	18 ha de áreas selecionadas em 6TIs	Concluída	Alteração de prazo e escopo.A atividade deverá ser estendida a outras Tis do Médio Xingu.	Não houve alterações de escopo ou prazo.
Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental	Caracterização das espécies nas capoeiras; Processos de regeneração reconhecidos	Concluída	Não houve alterações de escopo ou prazo.	Não houve alterações
Incentivo à recomposição de matas ciliares fora das TIs	Parcerias estabelecidas; Áreas identificadas e georreferenciadas	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015	Não houve alterações
Coleta de material de propagação e produção de mudas	Grupos de coletores e viveiristas formados; Mudas produzidas em quantidade suficiente	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015	Não houve alterações
Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada	Espécies ameaçadas resgatadas	Em andamento	Não houve alterações de escopo ou prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015	Não houve alterações
Preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental	Áreas georreferenciadas; 18ha preparados e implantados; Modelos de restauração implantados	Não iniciada	Não houve alterações de escopo ou prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015	Não houve alterações
Manejo sustentável das áreas restauradas	18ha de área com manejo sustentável	Não iniciada	Não houve alterações de escopo ou prazo. Conforme o PO do PBA-CI, a ação tem início previsto em 2015	Não houve alterações

8.3.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Nos itens subsequentes são dispostos especificamente os dados concernentes ao planejamento de execução das ações previstas no PO PBA-CI para o próximo período.

8.3.6.1. TI PAQUIÇAMBA

8.3.6.1.1. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

As atividades previstas para o próximo período são apresentadas no **Quadro 8.3.6.1.1 - 1**.

Quadro 8.3.6.1.1 – 1 - Etapas do desenvolvimento da atividade

ATIVIDADE	PERÍODO
Construção de viveiros	01 a 02/02/2017
Oficina de produção de mudas e gestão dos viveiros	01 a 02/02/2017

8.3.6.1.2. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios de agroflorestação. Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas degradadas pelo sobre uso ou para o enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;

- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada em conjunto com os indígenas.

O início da implantação de modelos de recuperação ambiental se dará em fevereiro de 2017.

8.3.6.1.3. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

A partir da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas.

A primeira avaliação será feita a partir de 3 meses da implantação dos SAFs. A partir dessa avaliação será realizado o manejo que, dependendo da estratégia utilizada no modelo, consistirá na capina seletiva e “raleio” de algumas espécies.

A partir desse primeiro manejo será realizada outra intervenção a partir do sexto mês de implantação do modelo. Nesta etapa, a principal ação será a realização de poda rasa para espécies fornecedoras de biomassa para a geração de matéria orgânica no solo e retenção de umidade.

8.3.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

8.3.6.2.1. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

As atividades previstas para o próximo período são apresentadas no **Quadro 8.3.6.2.1 - 1**.

Quadro 8.3.6.2.1 – 1 - Etapas do desenvolvimento da atividade

ATIVIDADE	PERÍODO
Construção de viveiros	03/02/2017
Oficina de produção de mudas e gestão dos viveiros	03/02/2017

8.3.6.2.2. PREPARO DAS ÁREAS E IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Ação não iniciada

Para o desenvolvimento da ação serão avaliadas junto às famílias das aldeias selecionadas quais as áreas que deverão ser priorizadas para implantar as experiências de plantio, combinando a equipe, a forma de manejo, os tipos de plantas a partir das mudas produzidas e das sementes coletadas e/ou adquiridas. A proposta é realizar o preparo das áreas e implantação dos modelos a partir do manejo tradicional, porém introduzindo novas técnicas, partindo de princípios de agroflorestação. Ressalta-se que em cada local escolhido a estratégia de plantio e espécies utilizadas poderá variar em função das características da área escolhida e dos objetivos da estratégia a ser utilizada, podendo ser para recuperação de nascentes, de áreas degradadas pelo sobre uso ou para o enriquecimento de áreas com o uso de espécies de valor comercial para os indígenas.

A ação será desenvolvida nas seguintes etapas:

- Identificação das áreas e das espécies de interesse;
- Definição da estratégia e arranjo espacial do plantio;
- Preparo das áreas (medição, limpeza e abertura dos berços para as mudas);
- Plantio das mudas e sementes.

A atividade será desenvolvida com a assessoria de um técnico especialista no desenvolvimento de sistemas agroflorestais e será implementada com em conjunto com os indígenas

O início da implantação de modelos de recuperação ambiental se dará em fevereiro de 2017.

8.3.6.2.3. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação não iniciada

A partir da conclusão do preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental será realizado o manejo das áreas restauradas.

A primeira avaliação será feita a partir de 3 meses da implantação dos SAFs. A partir dessa avaliação será realizado o manejo que, dependendo da estratégia utilizada no modelo, consistirá na capina seletiva e “raleio” de algumas espécies.

A partir desse primeiro manejo será realizada outra intervenção a partir do sexto mês de implantação do modelo. Nesta etapa, a principal ação será a realização de poda rasa para espécies fornecedoras de biomassa para a geração de matéria orgânica no solo e retenção de humidade.

8.3.6.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

8.3.6.3.1. INCENTIVO À RECOMPOSIÇÃO DAS MATAS CILIARES FORA DAS TIS

Ação não iniciada

Algumas porções das margens do rio Bacajá que se encontram fora da terra indígena estão degradadas. Essa ação tem como objetivo incentivar a recomposição de vegetação nessas áreas.

Com esse intuito será feita a identificação de potenciais parceiros para a ação, incluindo órgãos do governo, organizações não governamentais e associações de produtores rurais. Uma vez identificados os atores, a equipe do PGTI organizará um seminário apontando oportunidades de articulações entre esses atores visando incentivar os processos de restauração ambiental dos ambientes degradados à margem do rio Bacajá.

A ação está prevista para o segundo semestre de 2017.

O **Quadro 8.3.6.3.1-1** apresenta o desenvolvimento da ação.

Quadro 8.3.6.3.1 - 1 - Dados da execução da ação Incentivo à recomposição de matas ciliares fora da TI

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Proposta Técnica da restauração das cabeceiras do rio Bacajá
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Parcerias estabelecidas. Áreas indicadas e georreferenciadas.
Resultados auferidos pela execução da atividade.	Proposta Técnica da restauração das cabeceiras do rio Bacajá. Memória das reuniões e conversas com instituições e atores locais, regionais e nacionais.

8.3.6.3.2. COLETA DE MATERIAL DE PROPAGAÇÃO E PRODUÇÃO DE MUDAS

Ação em andamento

Essa ação se encontra em andamento com a marcação de matrizes e realização das oficinas já iniciadas. As atividades serão realizadas em várias etapas, abrangendo o planejamento para a coleta de sementes, a coleta, o beneficiamento e o armazenamento

destas, garantindo assim a otimização do trabalho exercido e da qualidade das sementes no final desse processo, para que estas possam ser utilizadas na produção de mudas de qualidade que servirão para a recomposição de áreas degradadas dentro da própria TI, para isso, serão implantados viveiros, e ocorrerá a formação de viveiristas, que contribuam para uma baixa taxa de mortalidade das mudas produzidas.

As próximas etapas incluem a determinação de local para construção do viveiro; a sua construção; e a coleta de matérias para a produção de mudas; e a produção de mudas que serão utilizadas na implementação dos modelos de recuperação ambiental

A construção do viveiro e a produção de mudas para plantio estão previstas para ocorrer entre fevereiro e março de 2017.

Quadro 8.3.6.3.2-1 - Dados da execução da ação Coleta de material de propagação e produção de mudas

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Viveiros da natureza, produção de mudas
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	12 oficinas realizadas 12 grupos de coletores e viveiristas formados 12 TIs com indígenas capacitados
Resultados auferidos pela execução da atividade.	12 oficinas, Viveiros da natureza, produção de mudas

8.3.6.3.3. SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FLORA AMEAÇADA

Ação em andamento

A ação de Salvamento e Aproveitamento da Flora Ameaçada tem por objetivo conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas em seus territórios, visando garantir a manutenção das interações ecológicas e o equilíbrio dos ecossistemas naturais, proporcionando assim a perpetuação das espécies que são identificadas pelos próprios indígenas, como ameaçadas. Essa identificação se baseia na percepção oriunda de sua vivência com a flora local.

As espécies de interesse já estão sendo marcadas pelos indígenas após a oficina para esse fim e a entrega de materiais. A realização das campanhas de salvamento que visam à coleta de material para reaproveitamento da flora estão planejadas para abril e maio de 2017.

O **Quadro 8.3.6.3.3-1** mostra o desenvolvimento da ação.

Quadro 8.3.6.3.3-1 - Dados da execução da ação Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2016 – 2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Espécies ameaçadas resgatadas
Resultados auferidos pela execução da atividade.	3 campanhas de campo realizadas

8.3.6.3.4. PREPARAÇÃO DE ÁREAS E IMPLEMENTAÇÃO DOS MODELOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
Ação não iniciada

As atividades da ação Preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental, tem como objetivo a recuperação de áreas degradadas dentro da terra indígena. Para isso, serão utilizadas as informações produzidas nas ações anteriores em andamento, como a identificação de espécies chave e prioritárias e identificação ambientes prioritários e estratégicos. Assim o plantio de espécies para a recuperação das áreas irá considerar as espécies e ambientes selecionados nessas etapas.

O modelo de recuperação ambiental escolhido pelos indígenas foi o Sistema Agroflorestal. O preparo da área para plantio e a implementação do Sistema Agroflorestal está previsto para ocorrer entre fevereiro e abril de 2017.

Esta ação ocorre em sequência à ação de Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Quadro 8.3.6.3.4-1 - Dados da execução da ação Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	Áreas georreferenciadas; 18 ha preparados e implantados, Modelos de restauração implantados
Resultados auferidos pela execução da atividade.	12 oficinas realizadas 12 grupos de restauradores formados 12 TIs com indígenas capacitados

8.3.6.3.5. MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS RESTAURADAS

Ação em andamento

A atividade de Manejo Sustentável das áreas restauradas é a etapa final das ações de conservação em curso. As oficinas de manejo devem ser iniciadas a partir da implementação das áreas de restauração. Após a implementação dos modelos de restauração, essas áreas deverão ser manejadas de forma sustentável para garantir a manutenção dos recursos na terra indígena.

As atividades de formação sobre manejo sustentável que buscará conciliar o conhecimento técnico sobre restauração com os conhecimentos tradicionais indígenas estão previstas para o início do segundo semestre de 2017. O desenvolvimento das ações de recuperação ambiental ocorrerá entre agosto e setembro de 2017, e será baseado no Guia de Restauração Ecológica.

O **Quadro 8.3.6.3.5 - 1** mostra o desenvolvimento da ação.

Quadro 8.3.6.3.5 - 1 - Dados da execução da ação Manejo sustentável das áreas restauradas.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
Etapa de desenvolvimento, ação, conforme PO do PBA-CI.	Manejo sustentável das áreas restauradas
Período de execução previsto, conforme PO do PBA-CI.	2015 a 2017.
Período de execução desenvolvido/previsto pelo programa	2017
Metas da ação, conforme PO do PBA-CI.	18 ha de área com manejo sustentável
Resultados auferidos pela execução da atividade.	12 oficinas realizadas 12 grupos de manejadores formados 12 TIs com indígenas capacitados

8.3.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.



Atividades/Ação

Item	Descrição		2011	2012	2013	2014	2015	2016												2017
								Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Programa de Gestão Territorial																				
Projeto de Conservação Territorial																				
Conservação de recursos naturais chave, prioritários ou estratégicos																				
1	Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias	Previsto																		
		Realizado																		
2	Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos	Previsto																		
		Realizado																		
Recuperação de áreas degradadas e matas ciliares																				
3	Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental	Previsto																		
		Realizado																		
4	Incentivo à recomposição de matas ciliares fora das TI's	Previsto																		
		Realizado																		
5	Coleta de material de propagação e produção de mudas	Previsto																		
		Realizado																		
6	Salvamento e aproveitamento da flora ameaçada	Previsto																		
		Realizado																		
7	Preparo das áreas e implantação dos modelos de recuperação ambiental	Previsto																		
		Realizado																		
8	Manejo sustentável das áreas restauradas	Previsto																		
		Realizado																		

Legenda

- Prazo executado pela atividade
- Prazo planejado

8.3.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do Projeto de Conservação Territorial têm como finalidade mitigar e compensar os impactos socioambientais que incidem sobre as comunidades indígenas e seus territórios, focando na manutenção dos recursos naturais importantes para a qualidade de vida dos povos indígenas. Para lograr tal objetivo é constituído por um conjunto de ações que busca ao mesmo tempo valorizar os conhecimentos tradicionais e apresentar aos indígenas do povo Xikrin novas técnicas e métodos de lidar com os recursos naturais, promovendo assim o diálogo de saberes.

A base almejada para a execução das ações é a sinergia dos saberes indígenas com o conhecimento técnico aplicado pela equipe técnica do PGTI para o melhor entendimento dos temas explanados e aplicação das técnicas apresentadas.

A sequência de ações realizadas, no segundo semestre de 2016, desenvolvem o processo de recuperação de áreas degradadas, com a identificação de espécies e ambientes de interesse, bem como com técnicas para definição de matrizes e escolha do modelo de restauração.

Nesse semestre foi desenvolvida a ação de Identificação e seleção de espécies chaves e prioritárias e, ao longo das atividades dessa ação os indígenas indicaram as espécies de interesse, para fins alimentícios, culturais e de matéria prima e foram desenvolvidos calendários fenológicos para essas espécies. Essas informações subsidiarão as ações de Coleta de Material de propagação e produção de mudas e de Salvamento e reaproveitamento da flora ameaçada.

Concomitantemente, a ação de Identificação e seleção de ambientes prioritários e estratégicos permitiu aos indígenas conciliarem o saber tradicional com as informações técnicas apresentadas pela equipe do PGTI. Durante essa ação foram definidas áreas nas quais os indígenas tem interesse de implantar a restauração e, nessas áreas, deverão ser implementados os modelos de restauração ambiental no próximo semestre.

O desenvolvimento da ação de Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental resgatou elementos da cultura indígena que se relacionavam aos modelos de recuperação ambiental e, como resultado, foi escolhido o modelo de Sistema Agroflorestal, que utiliza uma combinação de espécies de plantas para produção de alimentos e, ao mesmo tempo, promove a recomposição florestal.

As oficinas de Coleta de material de propagação e de Salvamento e reaproveitamento da flora ameaçada, dão sequência às ações anteriores. Os indígenas que participaram dos treinamentos e receberam material para identificar e marcar as matrizes, poderão selecionar árvores que fornecerão material para produção de muda quando os viveiros estiverem instalados.

Os próximos passos desse projeto preveem o preparo e implementação do modelo de Sistema Agroflorestal com as espécies selecionadas, nos ambientes selecionados nas etapas que se desenvolveram nesse semestre. Cumpre destacar que o Guia de

restauração ecológica será complementado com os conhecimentos tradicionais do povo Xikrin e servirá de base para o manejo sustentável dessa área que será restaurada. Assim, o desenvolvimento das atividades do projeto de Conservação Ambiental, está em consonância com seus objetivos previstos no PO do PBA-CI, que incluem: “conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas terras indígenas” e “restaurar áreas degradadas e ambientes estratégicos dentro das terras indígenas”.

Portanto, os resultados das ações realizadas nesse semestre indicam avanços significativos na implementação do modelo de restauração e na criação das bases para a manutenção dos recursos naturais, dos serviços ambientais das TIs e da garantia aos seus povos da disponibilidade de recursos prioritários para sua sobrevivência e sua cultura material, em consonância com os objetivos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígena – PNGATI.

8.3.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Igor Ferreira	Coordenador	Biólogo	N/A	6166941	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e Al Juruna do Km 17
Hilton Silva do Nascimento	Consultor	Ecólogo	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e Al Juruna do Km 17
Simone Athayde	Consultora	Bióloga	N/A	N/A	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e Al Juruna do Km 17
Renata Utsunomiya	Analista	Engenheira Ambiental	N/A	6240063	Tis Paquiçamba e Arara da VGX e Al Juruna do Km 17
Silvia Slene G Dinkelmann	Pedagoga	Coordenação Estratégica	N/A	6441399	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Pedro Gatti Junior	Biólogo Doutor em Ecologia e Recursos Naturais	Coordenador técnico adjunto	CRBIO 106460/01-D	5586463	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Fernando Penna Sebastião	Jornalista Mestre em antropologia Especialista em Indigenismo	Coordenador do PGTI	N/A	6442218	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor Técnico e Administrativo	CREA-MG 141218093-7	6441579	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Rita de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB – 29.155	6603700	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Equipe de campo	CREA-PA 151407032-4	6319465	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)	TERRA INDÍGENA
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assistente de Projetos	N/A	6443471	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Rancejanio Silva Guimarães	Antropólogo	Equipe de campo	ABA 2405	6462184	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Gestora Ambiental / Msc. Desenvolvimento sustentável junto a povos e terras indígenas	Indigenista	N/A	6603789	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Marcelo de Carvalho Batista	Engenheiro Ambiental	Equipe de campo	CREA/SP 506923336-4	6451476	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Técnico Agrícola	Equipe de campo	CREA-PA 313424	6095760	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Técnico em Meio Ambiente	Equipe de campo	CREA-PA 322786	6451205	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Denny Carlos Santana da Costa	Técnico em Meio Ambiente	Equipe de campo	CREA-PA322786	6451205	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya
Eryck Verissimo Rodrigues da Silva	Assistente - Apoio Logístico	Técnico	N/A	6444135	Tis Apyterewa, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Kuruaya, Trincheira Bacajá e Xipaya

8.3.10. ANEXOS

Anexo 8.3.3.1.4 – 1 – Lista de presença

Anexo 8.3.3.1.4 – 2 - Articulação e apoio estratégico ao poder público local: parceria entre Ideflor-Bio e PGTI

Anexo 8.3.3.4.1 – 1 - Prévia do Guia de Restauração Ecológica

Anexo 8.3.3.4.1 – 2 - Guia de Restauração Ecológica

Anexo 8.3.3.4.1 – 3 - Termos de autorização de uso de imagem e voz

Anexo 8.3.3.4.3 – 1 - Listas de presença das oficinas de identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental

Anexo 8.3.3.4.3 – 2 - Metodologia para a execução das atividades e Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental, por aldeias da Terra Indígena Trincheira Bacajá

Anexo 8.3.3.4.5 – 1 – Lista de presença

Anexo 8.3.3.4.5 – 2 - Proposta metodológica da atividade de Coleta de Material de Propagação e Produção de Mudas

Anexo 8.3.3.4.5 – 3 - Ficha catalográfica

Anexo 8.3.3.4.5 – 4 - Termo de recebimento

Anexo 8.3.3.4.6 – 1 - Lista de presença